reporto no Cartorio do Juizo Geral desta Villa, Alcobaça 19 de Novembro de 1834. E eu João Custodio Freire, dito Escrivão o escrevi e assignei. João Custodio Freire.

DOCUMENTO N.° 19.

José de Vasconcellos Bandeira de Lemos, Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz, Official da muito nobre e antiga Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito, Condecorado com a Cruz de Prata pelas Campanhas da Guerra Peninsular, e com a da Cinta pela da Banda Oriental do Rio da Prata, Tenente Coronel do 3.° de Caçadores, e Governador de Leiria. Attesto que durante o meu Commando Militar em Alcobaça, as Tropas forão prompta, e optimamente fornecidas de raçoes, o bem assim se aprompitarão as forragens necessarias, sendo tudo devido ao Zelo, e cuidados do Senhor Antonio Luiz de Seabra, Corregedor que foi daquella Comarca, o qual tambem se prestou a todas as requisições de transportes, e finalmente, no dia 6 de Janeiro ultimo, quando os rebeldes se a-

tos, Alfeizirão, S. Martinho, Pederneira, Cós, Maiorga, Evora, Santa Catherina, Turquel, Alvorninha: sómente darei aqui as tres primeiras attestações, por não engrossar demaziado este opusculo: as outras importão o mesmo.

A Camara Municipal desta Villa de Alcobaça Attesta que Antonio Luiz de Seabra Ex-Corregedor desta Comarca, em quanto servio este cargo, pugnou sempre com o maior Zelo e Actividade pelos Direitos da Soberana Legitima e pelo progresso da Cauza Constitucional, proclamando aos Póvos, mostrando-lhe os beneficios que elles ião receber do Governo da mesma Senhora, não se poupando a trabalho algum pessoal a ponto de se ter aprezentado nas fileiras como Soldado no dia 6 de Janeiro preterito, quando os rebeldes vierão atacar esta Villa: Que promoveo com actividade e honra a arrecadação dos beus do abandonado Mosteiro e seu arrendamento, do mesmo modo se houve na arrecadação dos dinheiros de Siza e Decima para não serem estraviados, no trabalhozo fornecimento da Tropa aqui estacionada, e mais requesições durante mez e meio sem que em todo este tempo fizesse o menor vexame aos Póvos, ou particular, não havendo contra elle o menor motivo de queixa por isso a sua memoria é geralmente respeitada. E por [illegible] o referido mandamos passar a prezente. Alco-

OS DOIS SARGENTOS.

MELODRAMA

EM

DOIS ACTOS

de

Felix Romani,

PARA SE REPRESENTAR

NO REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA: 1837.
NA TYPOGRAPHIA LISBONENSE.
Largo de S. Roque N.° 12.

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/osdoissargentosm00ricc

ARGUMENTO.

A nobreza do coração humano não conhece distinção de nascimento, e elevação de cargos. Sublimes rasgos de generosidade vem praticados em pobres choupanas, e em dourados palacios; mas nem sempre os primeiros merecem a contemplação de insignes cantores, e frequentes vezes são votados ao esquecimento. O Sr. Romani que tem conseguido vencer a ardua empreza de compor admiraveis dramas, conservando a diversidade de côres adquadas á musica, e escolhendo a versificação que lhe é propria, quiz tambem reunir a prerogativa de dar um fim moral a quasi todas as suas composições o que sobresáe na presente.

Escolheu dois sargentos que no meio d'um regimento de linha (composto de homens que quasi sempre não conhecem por lei, e moral senão a militar disciplina) que não se deixando seduzir por generoso offerecimento, infringem depois as leis sanitarias por um sentimento de humanidade.

A accusação de ambos, e a sentença de morte a um delles; a nobre acção de ficar o

absolvido em refens do outro, em quanto vai cumprir os ultimos deveres de pai e esposo; o retardamento do mesmo a ponto de quasi ficar victima aquelle em quem não havia recaído a sorte de morrer; e o perdão do Coronel no instante de chegar o proprio que devia soffrer a pena ultima, unidos a um episodio amoroso introduzido, são os lances de que se tem servido o author para o desenvolvimento e conclusão deste engenhoso Melodrama.

INTERLOCUTORES.

HYPPOLITO, } Sag.tos d'um regm.to francez de linha { Sr. *J.é Piantanida.*
ROBERTO, } Sag.tos d'um regm.to francez de linha { Sr. *Filip. Coletti.*

MORAZZI, Ajudante mór do mesmo regimento,
Sr. *Caio Ekerlin.*

MEZZAGAMBA, Caporal invalido, e carcereiro de prisões Militares,
Sr. *João Savio.*

GUSTAVO, joven Aspirante de Marinha,
Sr. *Carlos Crosa.*

LORETTA, sobrinha de Mezzagamba, esposa promettida de Roberto,
Sr.a *Marianna Levis.*

SOFIA, consorte d'Hyppolitho,
Sr.a *Clara del Mastro.*

Soldados. — Aldeãos — Camponezes
Habitantes da Ilha de Rosez — Marinheiros.

A Scena se representa parte no Castello de *Port-Vendre* nos confins da França e da Hespanha, e parte na Ilha de Rosez pouco distante do mesmo Castello.

A Musica é do Sr. Luiz Ricci.

ATTO PRIMO.

SCENA I.

Vestibolo nel Castello di Port-Vendre. In fondo il mare. Torri nei lati che servono di prigioni militari

SOLDATI *a varj gruppi seduti qua e là per la scena, giuocando alle carte e alla mora.*

1.° Asso ... dama.
2.° Coppe ... spada.
1.° Quattro ... tutte.
2.° Cinqne ... sette.
TUTTI La maggior delle disdette
Si può dir toccata a me.
1.° Vada il doppio.
2.° Vada ... vada.
TUTTI Fante ... dama ... sette ... tre.
1.° Maledette queste carte!
2.° Vada al diavolo la mora!
TUTTI Nulla vale ingegno ed arte:
Sol nel gioco il caso è re.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

Vestibulo no Castello de *Port-Vendre*. No fundo o mar. Torres dos lados, que servem de prizões militares.

SOLDADOS *sentados em varios grupos, jogando ás cartas, e á* mora. (*)

1.º Az .... dama ....
2.º Copas .... espadas.
1.º Quatro .... todas.
2.º Cinco .... sete.
TODOS A maior das desventuras
Claro está que toca a mim.
1.º Vou dobrado.
2.º Vamos .... sim.
TODOS Fante ... dama ... sete ... tres.
1.º Maldiçoadas são as cartas!
2.º O demonio leve a *mora*
TODOS Nada vale engenho e arte
Só no jogo é sorte rainha

(*) *Mora*, qualidade de jogo, em que se deitam pontos com os dedos.

Su: coraggio; un pnnto ancora.
Asso ... fante ... sette ... tre.

SCENA II.

MEZZAGAMBA *e Detti.*

MEZ. E così? che confusione?
Che sussurro? che baccano?
Tutto il di le carte in mano!
Urli! strilli da assordar!
Oh! cospetto d'un cannone!
Siete birri o militar'?
CORI Hai ragione; ma ...
MEZ. Tacete:
Io non voglio udir ragioni.
CORI Ma noi siamo ...
MEZ. Bestie siete.
Bell' esempio ai miei prigioni!
CORI Ma! ...
MEZ. Silenzio! Il bel rispetto
Che portate ad un mio par!
CORI Ma ...
MEZ. Tacete.
CORI Ma cospetto!
Almen lasciaci parlar.
Noi stavam così giocando
Una piccola bottiglia;

Eia pois; um ponto falta.
Az . . . . valete . . . . sete . . . . tres.

SCENA II.

MEZZAGAMBA, *e Ditos.*

MEZ. Que motim? que confusão?
Que susurro? que algazarra?
Vosso officio as cartas são,
E urros taes de ensurdecer!
Pela vida de um canhão!
Sois esbirros ou soldados?
CORO Tens razão; porém . . . .
MEZ. Calai-vos:
Eu não quero ouvir razões.
CORO Mas nós somos . . . .
MEZ. Bestas sois.
Bom exemplo aos prisioneiros!
CORO Mas . . . .
MEZ. Silencio! mais respeito
Haja a um homem qual eu sou.
CORO Mas . . . .
MEZ. Calai-vos.
CORO Apre! ao menos
Consenti-nos de fallar.
Aqui estavamos jogando
Uma simples garrafinha

Per far brindisi alle nozze
Ch'oggi han luogo in tua famiglia;
E giocando, è naturale
Un tantin la voce alzar.

MEZ. Per le nosze! manco male!
Voi potete seguitar.

CORI E tu pure, e tu non vuoi
Un bicchier giocar con noi?

MEZ. Io! buffoni! E chi potria
Sostenersi in faccia mia?
A far meco una partita
Il più bravo io vo'sfidar.

CORI Accettiamo - Bellavita
Per noi tutti ha da giocar.
(*un Caporale gioca ec.*)

MEZ. A noi dunque - *Quattro* ... *sei* ...
Otto, *nove* - il punto è mio.
Cinque ... *sette* - ah!.. ah!.. ci sei.
Nove, *nove* ... e vel diss' io.
Tutte...avanti...*tutte*...presto.
Sette, *sette* ... un altro è questo.
Eh! martuffo! tutto il Mondo
Alla mora io vo' sfidar.

CORI Viva, viva! Il tuo secondo
E' impossibile trovar (*suono di tamburo*: *Mez. si scuote.*)

MEZ. Vien gente. Allontanatevi.

P'ra brindarmos hoje as nupcias
Da formosa tua sobrinha,
E jogando é natural
Mais a falla levantar.

MEZ. Para as nupcias! menos mal,
Eu vos deixo continuar.

CORO Tu tambem porque não vens
A jogar o teu copinho?

MEZ. Eu! comvosco! coitadinho
De quem for jogar comigo!
Vereis logo se consigo
Ao mais forte de ganhar.

CORO Acceitamos — *Bella vita*
Por nós todos vai jogar.
[Um Caporal joga]

MEZ. Eia, vamos — quatro....seis....
Oito, nove — o ponto é meu.
Cinco, sete—Ah!..Ah!..caíste.
Nove, nove.... bem disse eu.
Todas....vamos...vai depressa
Sete, sete....outra é essa.
Ah! pateta! todo o mundo
Eu vou á mora desafiar.

CORO Viva, viva! a ti segundo
E' impossivel de encontrar
[Ouve-se o som do tambor.]

MEZ. Chega gente. Retirai-vos.

Un prigioniero è certo. (*Compar. un picchet.*)

CORI Son due.

SCENA III.

IPPOLITO *e* ROBERTO *fra* SOLDATI, *e detti.*

MEZ. Che veggo? oh diavolo!
CORI Ippolito!
MEZ. Roberto!
Ma bravi! ma bravissimi!
Quasi ogni di processi!
IPP. Ascolta ...
ROB. Se sappessi!...
MEZ. So tutto ... Zitto là.
IPP. ROB. Una sventura orribile
Entrambi ci ha colpiti.
MEZ. Sventura! scuse solite
Per esser compatiti! ...
IPP. ROB. La linea sanitaria
Da noi si violò.
MEZ. La linea sanitaria!!!
Ma come?
CORI Udiamo un po'.
IPP. Stanotte, in sentinella
Ambi stavam sul ponte.
Quando vediam venirci

Certamente é um prisioneiro.
[Apparece um piquete.]

CORO São dois.

SCENA III.

HYPPOLITHO *e* ROBERTO *entre Soldados, e dittos.*

MEZ. Que vejo? Oh diabo!
CORO Hyppolitho!
MEZ. Roberto!
Vai bem! optimamente!
Abundam os processos!
HYP. Escuta....
ROB. Se soubesses!..
MEZ. Silencio, eu tudo sei.
HYP. ROB. Horrivel desventura
Nos tem acontecido.
MEZ. E' historia! é para verdes
Se eu fico commovido!..
HYP. ROB. A linha sanitaria
Por nós violada foi.
MEZ. A linha sanitaria!!!
Mas como?
CORO Ouçamos bem.
HYP. De noite em sentinella
'Stavamos sobre a ponte,
Vimos chegar-se a ella

Uno Spagnuolo a fronte.
Il passo ei chiede.

MEZ. E voi?

IPP. Indietro, gridiam noi.
Egli il suo cinto slaccia,
Pien d'oro a noi lo caccia ...
Prega ed insiste ... invano ...
Noi lo teniam lontano ...
E fargli foco addosso
Roberto minacciò.
Ei da terror percosso
Indietro ritornò.

MEZ. Ebben? che c'è di male?

IPP. ROB. Prosegui ... io non ho core.

ROB. Udimmo poco dopo
Un grido di dolore.
Ecco alla nostra volta
Venirne afflitta donna,
Stanca, languente, avvolta
In lacerata gonna ...
Stringea piangendo al petto
Morente pargoletto,
E con tremante voce
Chiedeva a noi pietà.

MEZ. Balordi! E da pietade.
Vincere vi lasciaste?

ROB. Veniva da contrade
Non anco infette e guaste.

Um Espanhol defronte
O passo pede ....

IEZ. E voz?

IYP. A trás logo o mandamos,
Cinto com ouro lança,
Mas nós lho rejeitamos,
Debalde roga, e avança,
Que longe o affastamos
Até a fazer-lhe fogo
Roberto se aprestou.
Elle assustado, logo
Dalli se retirou.

IEZ. Então? isso é algum mal?

IYP. A ROB. Prosegue que eu não posso.

ROB. Pouco depois ouvimos
Um grito doloroso,
E approximar-se vimos
Mulher em derelicto
Estado lastimoso
Envolta a triste, e misera
Em panno lacerado,
Com um menino esqualido
Nos braços apertado,
Pedia-nos compaixão.

IEZ. Patetas! Por piedade.
Deixaste-vos vencer?

ROB. Ella de terras vinha.
Ainda não infectas,

Stanca da lunga via
La misera Moria;
E della legge ad onta
Natura a noi parlò.

MEZ. Ebben?

TUTTI Passó?

(A 2) Passó.

Ma quello scellerato
Testè da noi scacciato,
Ascoso in un burrone,
Ci vide e ci accusó!

MEZ. Briccone!

CORI Sí, Briccone!

TUTTI Il diavol lo mandó.

TUTTI

IPP. ROB. } Questo, amici, è il mancamento,
Contro il qual si fa processo...
Ma per me non me ne pento...
Sarei pronto a far lo stesso.
Ah! bisogna aver mirata
Quella Madre sventurata...
Aver visto, aver sentito
Quel fanciul cosí sfinito,
E' poi dir che meritiamo
La prigione, e peggio ancor...
Siam soldati, é ver, lo siamo;
Ma i soldati, han pure un cor.

Por longo andar cançada
A misera morria

MEZ. E então?

TODOS Passou?

HYP. E ROB. Passou.

Mas esse scellerado
Que temos affastado
Estava á nossa espreita
Nos vio, nos accusou.

MEZ. Patife!

CORO Sim, patife!

TODOS O diabo è que o mandou.

TODOS.

HYP. ROB. } E' o motivo, a causa é esta

Pela qual se faz processo;
Mas remorso não me resta,
Outro tanto iria fazer.
Ah! quem visse a desolada
Pobre mãi desventurada....
Ah! quem visse a triste scena
De um menino a falecer
Não diria que leve pena
Para nós é só a prisão....
Tambem tem os militares
Como os outros coração.

MEZ. Imprudenti! state zitti:
Vi affrettate la rovina.
Il maggiore dei delitti
E' mancar di disciplina....
Pure il cor... sí, sí capisco...
La pietá... vi compatisco...
Ah! perché quel rio Spagnuolo
Non gittar trafitto al suolo?
Ah! perché non é in mia mano
Il malvaggio, il delator?
Ma il Consiglio é giusto e umano:
Troverete un difensor.

CORI Sí, coraggio: il fallo é lieve;
Perdonar scusar si deve:
Pochi giorni di prigione....
Poi salute ai suonator'...
(Non vorrei per un milione
Esser io nel caso lor.)

SCENA IV.

MORAZZI, *e detti.*

MOR. Ebben, signor *Profosso*,
Vi par tempo di far conversazione?
Si tratta di prigione,
Non di semplice arresto.

MEZ. Eh! signor mio, non fuggiran per questo.

MEZ. Imprudentes! 'stai calados:
Imminente é vossa ruina
Do mór crime sois culpados
De faltar á disciplina....
A piedade.... sim.... conheço
Tambem eu vos compadeço....
Ah! porque o Hespanhol vilão
Não lançastes morto ao chão?
Porque em meu poder não tenho
O malvado delator?
Mas é bom, justo o conselho,
Achareis um defensor.

CORO Não temais: a culpa é leve
Desculpar, perdoar se deve,
Com qualquer dia de prisão
E' no que isto póde dar.

CORO (Nem a troco de um milhão
Na sua pelle quero estar.)

SCENA IV.

MORAZZI *e ditos.*

MOR. Então, senhor *Profosso*,
E' tempo de fazer conversação?
Trata-se de prisão
Não de simples arresto.

MEZ: Oh! meu senhor, não fugirão por isto

I prigionier' fidati
Alla custodia mia non han bisogno
Di sbarre e di catene.

ROB. Il nostro onore
E' il custode migliore.

MEZ. (Maledetto!
Gli si scopre il livor dipinto in muso.)

IPP. (Gioisce il tuo rival.)

ROB. (D'invidia é l'uso.)

MOR. Se rigido vi sembro
Non l'abbiate con me: gli ordini io seguo
Del Consiglio di guerra. Al suo cospetto
Voi sarete condotti innanzi sera.

MEZ. (Cosí te conducessero in galera!)

MOR. Oh! diamine! (*Odesi musica villereccia che grado grado si avvicina.*)
Quai suoni?..

MEZ. E' Loretta...

ROB. Loretta!!!

MEZ. E non è questo
Il giorno delle nozze?

MOR. E chi permette
Ch'entrin donne in fortezza?

MEZ. Il Colonnello
Che assistere alle nozze avea promesso...

Prisioneiros confiados
A' minha vigilancia, não precisam
De ferros ou grilhões.

ROB. A honra nossa
E' a melhor vigilancia.

MEZ. (Ah! maldito!
Tem a raiva pintada no focinho.)

HYP. (Exulta o teu rival.)

ROB. (D'inveja é uso.)

MOR. Se rigido pareço
Mal não me queirais: as ordens sigo
Do Conselho de guerra. A' sua presença
Conduzidas serão vossas mercês.

MEZ. Assim te conduzissem nas galés.

MOR. Diabo! (*Ouve-se musica campestre que pouco a pouco se approxima.*)
Que som é este.

MEZ. E' Loreta...

ROB. Loretta!!!

MEZ. E não é este
O dia dos esponsaes?

MOR. E quem permitte
Mulheres no Castello?

MEZ. O Coronel
Que de assistir ás nupcias tinha dito....

E sei sotto processo!.. *[a Rob.]*
In prigione sei tu!..

ROB. Mio buon amico,
Procuriam di celarle il nostro impiccio.

MOR. (Vo' goder della scena.)

MEZ. (Io raccapriccio.)

SCENA V.

LORETTA *con seguito di* VILLANE *e* VILLANI, *e detti.*

LOR. Roberto! *(correndo a Rob.)*

ROR. Mia Loretta!

LOR. Caro Zio....

MEZ. Bricconcella! anticipasti
D' una mezz' ora almen la tua venuta.

LOR. E chi m' avria tenuta?
Chi tardata m' avria, spinta qual era
Dal vostro amore e dalla gioja mia?
Non corsi no... ma divorai la via.
(abbraccia Rob.)
Sórta ancora - non era l' Aurora,
Che le amiche dal sonno destai,

E te achas em processo....
[*a Rob.*]
E tu em prisão estás!....

ROB. Meu bom amigo,
Vejamos de occultar-lhe o caso triste.

MOR. (Vou da scena gozar.)

MEZ. (Eu estremeço)

SCENA V.

Loretta com sequito de Camponezes de ambos os sexos, e ditos.

LOR. Roberto! [*correndo para Rob.*]

ROB. Minha Loretta!

LOR. Charo tio

MEZ. Ah magana! anticipaste
Ao menos meia hora a vinda tua.

LOR. E quem podia deter-me?
E que me susteria sendo impellida
Pelo amor que vos tenho e o meu prazer?
Pareceo-me de voar, não de correr. [*Abraça Roberto.*]
Inda a aurora não tinha nascido
Que as amigas do somno espertei,

Che contenta pei campi volai,
Che un mazzetto composi per te.
Affrettai con trasporto d' amore
Questo Sol che sorgeva sì lento:
Mi sembrava che il dì del contento.
Mai spuntar non dovesse per me.

CORO *di* VILLANE.

Per gli amanti son secoli l'ore;
Assai rapido il tempo non è.

MEZ. ROB. IPP. CORO *di Soldati.*

(La sua gioja mi lacera il core...
Ma tacere, ma finger si dè.)
LOR. Dì, Roberto! quel tristo uffiziale
(vedendo Mor. prende in disparte Rob.: Mez. s'avvicina)
Che fa qui? Viene anch' esso alla festa?
ROB. No, mia cara.
MEZ. No, no.
LOR. Manco male!
Sua presenza sarebbe funesta.
MEZ. Zitta là....

Que contente nos campos formei
Ramalhete viçoso p'ra ti.
Appressei com transporte de amor
Este sol que tão lento nascia,
Eu receava que nunca este dia
De contento surdia para mim.

Coro de Camponezas.

P'ra os amantes lentissimo é o tempo,
Tão veloz como querem não é.

MEZ. ROB. *e Coro de Soldados.*

Causa pena a sua ingenua alegria,
Mas fingir e callar-se convém.

LOR. Mas que faz esse triste official
(*vendo Mor. torna de parte Roberto. Mez. approxima-se.*)
Elle á festa é tambem convidado?

ROB. Não querida

MEZ. Não, não.

LOR. Menos mal
Sua presença eu julgava funesta

MEZ. Mas silencio....

ROB. Tanto l' odii, o Loretta?
LOR. Quanto io t' amo... Che farci non so.
Ma stia pure: così per vendetta
Più ridente, più gaja sarò.
Senti tu siccome io sento (*forte e con gioja*)
Che siam noi felici appieno?
Senti tu da seno a seno
Giubilando il cor passar?
Ah! per me sì bel momento
E' allegria non mai sentita:
E' delizia, è più che vita,
E' del Ciel partecipar.
(Ei ci guarda... ei regge a stento...
Voglio farlo disperar.)

ROB. IPP. MEZ. *e* CORI.

(Mi fa pena il suo contento;
Ma convien simular.)
LOR. Or bene, caro Zio, quando volete
Che si chiami il notaro?
MEZ. Eh! un po' di tempo...
Meno furia, ragazza. Alcune cose
Dobbiam pria combinar fra me e Roberto....

ROB. O odeias, Loretta?

LOR. Quanto te amo, não 'sta mais em mim,
Mas que fique assim por vingança
Mais risonha, mais leda estarei.
(Forte, e com jubilo.)
Sentes tu, como eu, que somos
Nós ditozos plenamente,
Como passa mutuamente
Da nossa alma o jubilar?
A alegria que gozo agora
E' delicia, é mais que vida,
E' do Céo participar.
(Elle observa... d'ira é acceso
O farei desesperar.)

Rob. Hyp- Mez. *e Coro.*

(Causa pena o seu contento,
Mas convém dissimular.)

LOR. Pois bem, meu charo tio, quando quereis
Que se chame o notario?

ME. Espera um pouco....
Menos pressa, menina. Algumas cousas
Eu com Roberto hei de antes combinar....

Sul conto della dote ....

LOR. In questa carta
E' tutto combinato;
Bello e legalizzato — io vi presento
Della buona mia madre il testamento.

MEZ. Va bene....va benone....
Ma io...Tutore e Zio...Senti, Loretta,
Più tardi parleremo... ad aspettarmi
Va colle tue compagne all' osteria...
Non turbarmi per or nel mio servizio.

LOR. Vado, vado...

MEZ. (Io prevedo un precipizio.) (*le paesane si allontanano*)

SCENA VI.

Esce un' ordinanza, che presenta una carta a MORAZZI. Intanto LORETTA si avvicina a ROBERTO.

LOR. Addio, Roberto.

ROB. Addio,
Loretta mia!

LOR. Sollecitar procura:
Mi raccomando a te.

MOR. (*Facendosi innanzi*) Signori miei;

A respeito do dote.

LOR. Combinado
Está já tudo neste
Papel legalisado—Eu apresento
De minha rica mãi o testamento.

MEZ. Vai bem....vai muito bem....
Mais tarde fallaremos....esperar-me
Co'as tuas amigas podes na estalagem....
Não perturbes por o meu serviço.

LOR. Vou, vou....

MEZ. (Eu antevejo um precipicio)
[*As Camponezas affastam-se.*]

SCENA VI.

Sahe uma ordenança que entrega um papel a MORAZZI, no entanto LORETTA aproxima-se a Roberto.

MOR. Adeos, Roberto.

ROB. Adeos,
Minha Loretta!

LOR. Apressa tu o negocio,
Me recommendo a ti.

MOR. (*Adiantando-se*) Senhores meus

Il Consiglio di guerra è radunato,
E vi chiama all' esame (*s' inoltrano guardie*)

LOR. A quale esame?
Che von dir quelle guardie?

MEZ. (Ahi! Ahi! ci siamo.)

ROB. Nulla, nulla...

IPP. (Infelice!)

MOR. Andiamo.

ROB. IPP. Andiamo.
(*partono*)

SCENA VII.

LORETTA *e* MEZZAGAMBA.

LOR. Zio!

MEZ. Nipote!

LOR. Vi ha un mistero.

MEZ. Ma...

LOR. Che ma! Saperlo io voglio.
V'ha sì o no?

MEZ. Pur troppo è vero.
V'ha, nipote. (Oh! quale imbroglio!)

LOR. Quell'esame che vuol dire?
Fra le guardie a che partire?
Qualcheduna avran commesso
Delle lor bestialità.

O Conselho de guerra está reunido,
E vos chama ao exame.

.OR. A qual exame?
P'ra que são essas guardas?

IEZ (Este é o momento!

ROB. Nada, nada....

IEZ. (Infeliz!)

MOR. Vamos.

ROB. Vamos.

(Partem.)

SCENA VII.

LORETTA, e MEZZAGAMBA.

.OR. Tio!

MEZ. Sobrinha!

.OR. Aqui ha mysterio.

MUZ. Mas....

LOR. Que mas! sabello eu quero.
Sim, ou não?

MEZ. Sim, é verdade.
O ha sobrinha. (Oh que embaraço!)

.OR. Qual exame vai haver?
Porque á força são levados?
Dos seus erros costumados
Consequencia isto ha de ser.

MEZ. (Mezzagamba, è tempo adesso
D'eloquenza e gravità.)
Quel Roberto è un mariuolo,
Una schiuma di briccone ...
Mai non passa un giorno solo
Ch'ei non veda la prigione ...
LOR. Ciel! che ha fatto?
MEZ. Un *crimen lese* ...
Uno scandalo al paese...
Al pensiero di sposarlo
Tu dovresti rinunziar.
LOR. Converrebbe non amarlo,
Converrebbe il cor cambiar.
MEZ. Tu lo devi ...
LOR. Ahimè! che dite?
MEZ. Io l'impongo ...
LOR. Ma finite ...
Ha giuocato?..
MEZ. No ...
LOR. Ha bevuto?
Si è ubbriacato?..
MEZ. No ...
LOR. Battuto?
MEZ. No.
LOR. Qualcuna avria sedutta?
MEZ. No...l'ha fatta ancor più brutta.
LOR. Con un'altra è maritato?
MEZ. Peggio ancor ...

EZ. (Mezzagamba, é tempo agora
D'eloquencia, e gravidade.)
E' Roberto um mariolão
Hum gaiato sem igual,
Não se póde um dia passar
Que á prisão não vá parar.
OR. Céo! Que fez?
IEZ. Um *crimen lese*....
Um escandalo ao paiz....
Bem podias de o desposar
Ao projecto renunciar.
OR. Precisava não amallo,
Este peito em mim mudar.
IEZ. Mas o deves....
OR. Que dizeis?
IEZ. E o ordeno....
OR. Suspendei....
Tem jogado?....
IEZ. Não....
OR. Bebido
Com excesso?
IEZ. Não.
OR. Batido?
IEZ. Não.
OR. Algum crime d'amor?....
IEZ. Não....tem feito ainda peor
OR. Será elle já casado?
IEZ. Inda peor....

LOR. Ma cosa è stato
Guai per lui se m'ha tradita ..
Non potrei più amar la vita ..
Deh! svelatemi l'inganno ...
Deh! toglietemi d'affanno ...
Ve ne supplico piangendo ...
Dite a me la verità.

MEZ. No, non piangere, figliuola,
Ti è fedele ... ti ama sola.
Ben più grave è la materia ...
La faccenda è ben più seria ..
(A imboccarle questa pillola
Dite un po'come si fa?)
Mi prometti star tranquilla?

LOR. Tutto, tutto io vi prometto.

MEZ. Da nipote, da pupilla,
Ubbidir al mio precetto?
Me ne accerti?

LOR. Ve n'accerto.

MEZ. Sappi dunque che Roberto
Ha le leggi violate
Del cordon di sanità.

LOR. S'è così, mi consolate ...
Male alcun non ci sarà.

MEZ. Mille bombe!.. Non si tratta
Niente men ch'è reo di morte.

LOR. Morte, o Ciel! ...

MEZ. Cioè ... (l'ho fatta.)

LOR. Mas que será?
M' ha de ouvir, se eu sou trahida!....
Não podia já amar a vida....
Revelai a sua trahição....
Ah! tirai-me da afflicção....
Ah! queirais por este pranto
A verdade a mim dizer.
MEZ. Não, não chores rapariga,
E' constante, a ti só ama,
E' mais grave esta materia,
A questão inda é mais séria.
(Para a pipula embutir-lhe
Como diabo hei de eu fazer?)
Me promettes 'star tranquilla!
LOR. Tudo, tudo, eu vos prometto.
MEZ. Qual sobrinha, qual pupilla
Submissa aos meos preceitos?
Tu promettes?
LOR. Sim de certo
MEZ. Sabe pois que o teu Roberto,
Contra as leis, o sanitario
Foi violar nosso cordão.
LOR. Se isso é assim me consolais
Pouco mal aqui haverá.
MEZ. Oh mil bombas!.... não se trata
Nada menos que de morte.
LOR. Morte, o Ceo!....
MEZ. Não.... (que fiz!)

Voglio dir che il rischio è fort
LOR. Forte! Ohimè!
MEZ. Non tanto ... vi
Qualche po' di prigionia...
Perciò vedi ... io ti consiglio
Al villaggio di tornar.
LOR. Ch'io lo lasci in tal periglio!..
No, giammai: qui vo' restar.
MEZ. Come? che? cos'è sto voglio?
LOR. Caro Zio!
MEZ. Tu partirai.
LOR. Caro Zio!...
MEZ. D'amor mi spoglio
LOR. Caro Zio!
MEZ. Per forza andrai.
LOR. Ah! crudel, se più insistete,
Core in petto non avete.
Comandatemi ch'io mora,
Ma non mai partir di qua.
MEZ. (Ecco qui ... che piange ancora..
Piango anch'io ... mi fa pietá.)
(*a 2*)
LOR. Caro Zio, se ancora amate
Questa povera Loretta,
Col mio sposo mi lasciate...
Che a partir non sia costretta..
E' abbastanza sventurato
Per vedersi abbandonato...

Vou dizer que o risco é forte.
LOR. Forte! oh Ceo!
MEZ. Não tanto.... assim....
Com prisão de varios dias....
Vê, por isso... que é melhor
Tu á aldeia regressar.
LOR. Que o deixe em tal perigo
Não, jamais, vou aqui ficar.
MEZ. Como? que? tu tens querer?
LOR. Charo tio!
MEZ. Tu partirás
LOR. Charo tio!
MEZ. Amor não ouço
LOR. Charo tio!
MEZ. Por força irás
Ah! cruel! se vós teimais
Sois, sem alma e coração
Ah! que eu morra antes mãndai,
Mas jamais daqui partir
MEZ. (Ei-la ahi... que chora ainda...
E tambem me faz chorar.)

A 2.

LOR. Charo tio, se ainda amais
Esta misera Loretta,
Com o esposo a mim deixai....
A partir não me obrigais,....
Elle é assaz desventurado
Para ver-se abandonado

Caro Zio, sarebbe spinto
Di Loretta a dubitar.
(Egli piange... ho vinto... ho vinto..
A mio modo egli ha da far.)

MEZ. *Caro Zio!* sí, si, briccona,
Dagli pur col *caro Zio!*
E' la solita canzona
Perch'io faccia il tuo desio.
Ma non piangere, ti dico...
Io del pianto son nemico...
Va pur lá per questa volta,
Resta pur se vuoi restar.
(Ah! mi volta e mi rivolta,
Fa di me quel che le par.)

SCENA VIII.

Sala nel Castello che mette alle prigioni. Porta da un lato. Di fronte inferriata che mette ad una spianata sporgente sul mare.

MORAZZI, *e* GUSTAVO.

MOR. Terminato il Consiglio
Fian segnati i dispacci; e sul momento
Per Rosez partirete. Oggi fa d'uopo
Di maggior diligenza, or che in tal guisa
La legge sanitaria é trasgredita.

Charo Tio, talvez podesse
De Loretta duvidar.
(Elle chora, eu já venci
A meu modo elle fará.)

MEZ. Charo tio! sim, charo tio
Sempre, sempre charo tio
Esta é sempre a tua chicana
P'ra ceder em tudo a ti
Mas não chores eu te digo....
Que do pranto sou inimigo
Vai, sim, vai por esta vez
Vai, se queres lá ficar.
(De mim faz e sempre fez
Quanto sabe imaginar:)

SCENA VIII.

Sala no Castello que introduz ás prisões. Porta de um lado defronte uma grade de ferro que refere a uma planice á borda do mar.

MORAZZI, E GUSTAUO.

MOR. Acabado é o Conselho
Assignem-se os despachos, e logo vós
Por Rosez partireis. Hoje é preciso
De maior diligencia, pois que assim
A sanitaria lei foi transgredida

GUS. E quando proferita
La sentenza credete ?
MOR. Oggi: e doman
Eseguita sará secondo il solito.
GUS. Povero amico mio! Povero Ippolito!
Vorrei colla mia mia vita
Poter salvar la sua. Ferito, e presso
A rimaner prigione, ei mi difese,
E in securo mi trasse.
MOR. A tutti é noto.
E ch'ei venga assoluto anch'io fo voto
Ma il Consiglio mi attende.
Ci rivedrem fra poco; e a voi segnat
I dispacci daró. Pronta frattanto
Voi tenete la barca alla partenza.
GUS. Cielo! ai giudici suoi spira clemenza.
(*Mor. parte.*)

SCENA IX.

CORO *di* SOLDATI, *e* GUSTAVO.

1.° E' sciolto il Consiglio.
2.° Si va per le corte.
GUS. Ebbene? dei miseri é nota la sorte?
CORO Non puossi finora dir nulla di certo:

GUST. E quando proferida
A sentença julgais?
MOR. Hoje, e a manhãa
Será como é costume executada
GUST. Ah! pobre amigo meu, misero Hyppolitho
Quizera com a minha
Salvar a vida sua. Ferido, e quasi.
Prisioneiro elle foi quem me salvou,
E me pôz em seguro.
MEZ. E' noto a todos....
Tambem que o absolvam eu desejo
Mas me espera o conselho
Nós logo nos veremos assignados
Vos darei os despachos Prompto em tanto
O barco preparai para a partida
(Mor. parte.)

SCENA IX.

Coro de Soldados, e GUSTAVO.

1.º Já findo é o Conselho.
2.º Depressa acabou.
GUST. Então desses miseros, sabe-se a sorte
CORO, Por ora é mysterio, por ora está incerto

Chi tien per Ippolito, chi tien per Roberto.
Chi dice che grave é d'ambi il periglio,
Chi vuol che si possano entrambi salvar...
Ma grosso é lo sbaglio, severo il Consiglio...
Ma nulla di buono dobbiamo aspettar.
(*Suono di tamburro.*)

GUS. Son essi che tornano!

CORI (*Vanno a vedere.*) Sí, certo; son dessi.
Non sono avviliti, son sempre gl'istessi.

TUTTI Che l'abbian fuggito? Che andata sia bene?
Sí, lieti vedendoli, sperarlo conviene...
Sarebbe una festa per tutti i soldati:
Due giovani eguali é raro trovar.
Ma in carcere ancora son essi portati!...
Udremo... vedremo... c'é poco a sperar.

Quem vai por Hyppolitho, quem por Roberto.
Quem diz que é gravissimo d'ambos o p'rigo,
Quem diz que é possivel ambos salvarem-se
Mas grave é o delicto, severo é o Conselho
Mas nada agradavel devemos esp'rar.
(*som de tambor.*)

GUST. São elles que voltam

CORO. (*Correm a vêr*) São elles sem duvida.

TODOS Que salvos estejam? que fossem felizes?
Tão ledos em vendo-os, convem esperallo....
Seria um regosijo para os soldados,
Rapazes como elles custoso é encontrar
Ao carcere ainda são elles levados!...
Ouvimos... veremos... ha pouca esperança.

SCENA X.

IPPOLITO e ROBERTO *in mezzo ai* SOLDATI. MEZZAGAMBA *li segue. Per ultimo viene* MORAZZI.

IPP. Grazie, compagni, grazie
Della vostra amistá! Dite a ciascuno
Che, qualunque esser dee la nostra sorte,
Sempre degni sarem del Reggimento.
ROB. (Un rio presentimento (*a Mez.*)
Nasconderti non posso. Ov'ei s'avveri,
Allontana Loretta,
E più tardi che puoi fa che contezza
Abbia del mio destino.)
MEZ. (Ella é tranquilla,
Perché crede un'inezia il vostro errore.)
MOR. La sentenza io vi reco.
IPP. ROB. Udiam, signore.
MOR. (*Legge*) „ Al merito de' rei
„ Riguardando il Consiglio, e dar volendo
„ Prova di sua clemenza, un sol di loro
„ Ha condannato a pena capitale. „
TUTTI Un sol di loro! E quale?
IPP. ROB. Proseguite, signor.

SCENA X.

HYPPOLITHO E ROBERTO *no meio de Soldados* MAZZAGAMBA *os segue. Por fim chega* MORAZZI.

HYP. Dou graças companheiros
A' leal vossa amisade! todos saibam
Que ditosa, ou infeliz a nossa sorte
Seremos dignos nós do Regimento:
ROB. (Um máo presentimento (*a Mez.*)
Occultar-te não posso. A realisar-se
Affasta tu Loretta,
E o mais tarde possivel da-lhe parte
Do meu triste destino.)
MEZ. (Não receia
Porquè julga uma inepcia a vossa falta.)
MOR. A sentença vos trago.
HYP. ROB. Lede-a pois.
MOR. (Lê) Ao merito dos réos
O Conselho attendendo, e dar querendo
Prova da sua clemencia um delles sò,
Tem condemnado á pena capital.
TODOS Um delles só! e qual?
HYP. ROB. Ah! prosegui, senhor.

MOR. ,, Chi dee perire
,, Giudicherà la sorte
,, Nelle forme usitate al Regimento. ,,
TUTTI Ai dadi!
GUS. (Ah! non ho cor per tal cimento.) (*Parte.*)
IPP. ROB. Finite.
MOR. ,, Il fortunato
,, Passerà in altro corpo; e la sentenza,
,, In tutto il suo rigore,
Eseguita sará fra dodici ore. ,,
CORI (Oh! qual rigor!)
IPP. (Pazienza!)
MEZ. (Ma si puó dar di peggio?)
MOR. Duolmi che la sentenza
Far eseguire io deggio.
ROB. Assisterete a un giuoco
Che rare volte ha loco,
Di cui giá scelto avrete
In core il vincitor.
MOR. Cari del par mi siete....
MEZ. (Del pari! Che impostor!)
ROB. Ippolito!
IPP. Roberto!
A 2 Seguiam la nostra sorte.
IPP. Nessun di noi per certo
Paura ha della morte,

MOR. Deve morrer
Quem a sorte julgar
Como é pratica aqui no Regimento
TODOS Aos dados.
GUS. (A este golpe eu não resisto) (*Parte*)
HYP. ROB. Acabai.
MOR. O afortunado
Passará a outro corpo, e a sentença,
Será em todo o rigor
Executada dentro de doze horas.
CORO Oh! qual rigor!)
HYP. (Paciencia!)
MEZ. (Mas pode haver peor?)
MOR. Eu sinto que a sentença
Devo eu fazer cumprir.
ROB. Assistireis a um jogo
Que é raro ter logar
Tereis vós já escolhido
No peito o vencedor.
MOR. Ambos eu vos estimo.
MEZ. (Ambos! oh que impostor!)
ROB. Hyppolito!
HYP. Roberto!
A 2. Corremos nossa sorte.
Nem um um de nós por certo
Receia achar a morte,

Nè mai coll'altrui vita
La sua vorria comprar.

A 2. Qua i dadi, e sia finita.
Al caso lasciam far.

CORI Vediamo.

MEZ. (Ebben! son pazzo!
Io piango qual ragazzo:
Ma forti: un veterano
Coraggio ha da mostrar.)

CORI Chi é primo? Al più anziano
S'aspetta il cominciar. (*Ipp. prende il cornetto.*)

ROB. Buon giuoco, caro Ippolito!

IPP. Buon gioco! Il voto accetto. (*Ipp. getta i dadi.*)

CORI Due cinque!

ROB. IPP. Dieci!

MOR. (Oh giubilo!)
Bel punto!

MEZ. (Maledetto!)

MOR. Salvo tu sei. (*Ad Ipp.*)

IPP. Lo spero.

ROB. Per me va male, é vero;
Eppur... chi sa?... potrei...
Lasciatemi provar. (*Per prender il cornetto.*)

LOR. Vi dico ch'entrar posso, (*di dentro.*)
Ho l'ordin del *Profosso.*

TUTTI Loretta!

Nem co' a vida alheia
A propria quer comprar.

A 2. Cá os dados; decidir
O acaso vai de nós

CORO Vejamos.

MEZ. (Eu 'stou doido!
Choro como uma creança
Animo: um veternno
Valor ha-de mostrar.

CORO Por costume ao mais antigo
E' devido principiar. (*Hyp. toma o copo.*)

ROB. Bom jogo, caro Hyppolitho!

HYP. Bom jogo! o voto acceito
Hyp. deita os dados.

CORO Dois cincos!

ROB. HYP. Dez!

MOR. (Oh jubilo!)
Bom ponto!

MEZ. (Amaldiçoado!)

MOR. Es salvo (*a Hyp.*)

HYP. Assim o espero.

ROB. P'ra mim, o caso é serio
....Com tudo.... poderia....
Quem sabe.... vou provar.
(Para tomar o copo.)

LOR. Vos digo que entrar posso (*de dentro*)
Tenho ordem para entrar

TODOS Loretta!

ROB. MEZ. Ah! in faccia a lei
Vi prego a non parlar.

SCENA XI.

LORETTA, *e detti.*

LOR. Oh! alfine ritornato (*entrando.*)
Tu sei dal tribunale!
Ma in che sei tu occupato?
Ai dadi? non c'é male.
E' segno, o mio Roberto,
Che tutto terminó.
ROB. Sì tutto....
MEZ. Tutto, certo.
A 2 (Che dirle, oh Dio! non so.)
LOR. Ma siete tanto serii!
Di molto voi giuocate!
ROB. } Di molto, é ver....
IPP. }
MOR. Si termini.
LOR. E che? voi pur giuocate?
ROB. Scommette solamente....
Scommette contro me...
LOR. Ebben: non serve niente...
Io, io terró per te.
TUTTI (Per lui!)
ROB. Va, va, Loretta...

FOB. MEZ. Ah! diante della,
Vos rogo não fallar.

SCENA XI.

LORETTA, *e dittos.*

LOR. Oh graças! despachado (*entrando.*)
E's tu do tribunal!
Mas com que 'stas occupado?
Aos dados? bom signal!
E' prova, ó meu Roberto,
Que tudo terminou.
ROB. Sim, tudo....
MEZ. Certamente.
A 2. (Eu não sei que hei-de dizer.)
LOR. Mas sois todos mui serios!
Jogaes muito dinheiro!
ROB. HYP. Muito é verdade....
MOR. Acabe-se
LOR, Mas vós tambem jogais?
ROB. Aposta unicamente....
Aposta contra mim....
LOR. Pois isso é indifferente,
Eu vou apostar por ti
TODOS (Por elle!)
ROB. Vai, Loretta....

Davvero ho gran disdetta...
Il giuoco é quasi fatto...
Ormai non v'ha che un tratto...

LOR. (*ad Ipp.*) Qual punto é il vostro?...

IPP. Io feci...
Io feci...

MOR. Dieci..

LOR. Dieci!!!

ROB. Va, va: tu vedi bene,
Non v'é piú da sperar.

MOR. Or via: finir conviene:
E' troppo ritardar.

LOR. Oh vedi quanta fretta!

MEZ. Ritirati, Loretta.

LOR. No, no: veder, lasciatemi...
Abbiate sofferenza.
Chi sa che buon augurio
Ti sia la mia presenza!

ROB. (Il Ciel lo voglia!)

MOR. (Io palpito.)

ROB. (Coraggio!)

CORI Presto: giú. (*Rob. getta i dadi.*)

ROB. Un cinque...

IPP. Un sei...

TUTTI Son undici.

MOR. Undici!!

LOR. (*Con gioja*) Vinto hai tu.

Eu sou muito infeliz....
O jogo já está feito....
Só resta a mim um lance....

LOR. (*a Hyp.*) Que ponto é o vosso?....

HYP. Eu fiz....
Eu já deitei....

MOR. Dez....

LOR. Dez!!!

ROB. Vai-te, vai, tu bem vês
Que nada ha que esperar,

MOR. Ora vamos, acabemos
Isto é muito retardar.

LOR. De que serve tanta pressa?

MEZ. Retira-te Loretta

LOR. Não, não: deixai-me ver
A mim dicta a consciencia
Que aqui de bom augurio
Será a minha presença!....

ROB. (Queira o Ceo!

MOR. (Eu palpito.)

ROB. (Coragem!)

CORO Deita: já (*Rob. deita os dados.*)

ROB. Um cinco....

HYP. Um seis....

TODOS São onze.

MOR. Onze!!

LOR. Venceste tu. (*com alegria.*)

Ma che? signor Ippolito,
Voi pure afflitto e muto!
Avrete la *rivincita*
Se duolvi aver perduto.
Roberto é generoso...
Ma vedi....anch' ei pensoso!
Davver non so che credere
Del vostro mal umor.
Voi siete, s'ho da dirvela,
Cattivi giocator',

Hyp. / Rob. / Mez.
Va, va.... non ci é *rivincita*:
La legge é tal del gioco.
Afflitti non ci / li credere;
Sconténti per sí poco.
Bensí a piú grave affare
Abbiamo / Han essi da pensare....
Non vuolsi testimonii,
Ritirati per or.
(Frenarsi egli é impossibile,
Scoppiar mi sento il cor.)

Mor. (La sorte m' ha tradito; *(da sé*
Roberto ha favorito...
Ma disperar non voglio...
Ma puó mutarsi ancor.)

Cori Andiamo, andiam: si lascino
Discorrere fra lor.

Mas que? senhor Hyppolito
Tambem sois affligido!
Tereis vossa desforra
Se agora haveis perdido
Roberto é generoso,
Mas ai tambem receoso,
E' elle, não entendo
O vosso máo humor,
Cada um de vós sem duvida
Não é bom jogador,

HYP Vai-te não ha desforra
E' tal a lei do jogo.
ROB. Afflictos não nos julgues
Por tão piquena cousa.
MEZ. Negocio assaz mais grave
Nós temos
de tratar
Elles tem
Ninguem deve sabello,
Te podes retirar.
(Conter-se é um impossivel,
Eu sinto-me estallar.)

MOR. (A sorte me ha trahido;
Roberto ha protegido
Desesperar não quero.
Se pode inda mudar.)

CORO Vamos: convem deixallos
Entre elles conversar.

SCENA XII.

IPPOLITO, *e* ROBERTO.

IPP. Odi, amico — Io chiedo in dono
D'amistá l'estrema prova.
ROB. Parla, chiedi. Pronto io sono
Tutto a far che piú ti giova.
IPP. Buon Roberto! (*lo abbraccia commosso.*)
ROB. Il tuo dolore
Nel mio sen tu puoi versar.
IPP. Ah! non creder che il timore
Mi constringa a lagrimar.
ROB. Ne son certo...
IPP. Ho moglie e un figlio.
ROB. Tu! che ascolto? e a me il tacesti?
IPP. Or che assolto dal Consiglio,
Or che libero tu resti
Déi nell'isola vicina
Prontamente a lor volar...
Sostenere la meschina...
L'infelice consolar.
ROB. Tristo ufficio é a me commesso...
Pur fedel sapró compirlo.
IPP. Dí a Sofia... che afflitto, oppresso...
Disperato... ah! no, non dirlo.

SCENA XII.

HYPPOLITHO E ROBERTO.

HYP. Ouve amigo: de ti imploro
De amisade a extrema prova
ROB. Falla, pede. Prompto em sou,
Por ti tudo a executar.
HYP. Bom Roberto! (*o abraça comovido.*)
ROB. A tua afflicção
E mim podes derramar.
HYP. A! não julgues que o temor
Seja quem me faz chorar.
ROB. Creio....
HYP. Eu tenho esposa, e um filho
ROB. Tu! que escuto? mo occultaste?
HYP. Tu que livre agora gosas
O prazer da luz do dia
Tu na ilha ora te envia
A sua dor a mitigar.
A sua magoa tu allivia....
A infeliz vai consolar....
ROB. Triste cargo, amigo é este
Mas fiel o vou cumprir.
HYP. A Sofia dirás que oppresso,
Desolado.... ah! não, não digas,

Solo, ah! solo il loro affanno
Tu procura mitigar.

ROB. In me sempre un padre avranno:
Non li vo' mai piú lasciar.

SCENA XIII.

MORAZZI *e detti.*

MOR. Steso é l' atto: solo resta
Che da voi segnato sia.

IPP. Io son pronto.-(*a Rob.*) Tu t'appresta
A raggiungere Sofia.
Ah! mi par che piú contento
Morirei, se un sol momento
Potess' io la mia diletta,
Il mio figlio riveder.

MOR. Soscrivete.

IPO. Andiamo.

ROB. (*Scuotendosi*) Aspetta.
(Questo, questo é un buon pensier.)
Pria di scrivere, signore,
Concedetemi un favore....
Caro avria l'amico mio
Alla moglie dire addio....
Voi potete, se volete,
Accordargli un tal piacer.

Só procura tu indefesso
A sua pena moderar.

ROB. Terão em mim um pai,
Nunca mais os vou deixar.

SCENA XIII.

MORAZZI, *e dittos.*

MOR. O auto está assignado resta
Que se assigne por vós

HYP. Eu 'stou prompto. [*a Rob.*] Tu te appresta
Soccorrer minha Sophia.
A morrer ía mais contente
Se uma vez a mim sómente
Fosse dado a minha amada,
E meu filho inda o abraçar.

MOR. Subscrevei.

HYP. Vamos.

ROB. Espera.
(Esta, é esta boa lembrança.)
D' escrever parai, senhor,
Eu vos peço inda um favor....
Elle pede que o deixeis
A' mulher dizer adeos....
Vós querendo, bem podeis
Conceder-lhe este prazer

MOR. } In qual modo?
IPP. }
ROB. Concedete
Ch'ei si giovi della barca,
Onde all'Isola si varca
Cui fa d'uopo provveder.
MOR. L'impossibil mi chiedete:
Non é tanto in mio poter.
ROB. E' un segreto fra di noi.
MOR. Ma ch'ei torni chi risponde?
ROB. Io, signor. (*con forza*)
IPP. Tu, amico!
MOR. Voi!
ROB. Ne stupite?
MOR. Ne ho ben d'onde.
Ma in qual modo? come?
ROB. Come?
Col cambiar soltanto il nome.
MOR. E il Consiglio?
ROB. Ignori il fatto.
MOR. E se ei manca?..
ROB. Io ci saró.
IPP. Ah, Roberto!
MOR. A questo patto
Acconsento.
IPP. Ah! no....
ROB. Che no?
Dubitar del tuo Roberto

MOR. } De que modo?
HYB. }
ROB. Concedei
Que do barco se aproveite
Que p'ra a ilha faz as viagens,
E mandai-o já apromptar.
MOR. O impossivel me pedis
Não 'stá tanto em meu poder.
ROB. E' um segredo aqui entre nós....
MOR. Quem vai disso responder?
ROB. Eu, Senhor. (*com força.*)
HYP. Tu, amigo!
MOR. Vós!
ROB. Vos surprehende?
MOR. E' natural,
Porem como? de que modo?
ROB. Com mudar somente o nome.
MOR. E o conselho?
ROB. Ignore o facto.
MOR. E se falta?....
ROB. Eu 'stou aqui.
HYP. Ah, Roberto!
MOR. A este pacto
Eu consinto
HYP. Ah! não....
ROB. Que não?
Duvidar do teu Roberto.

Tu potresti in simil caso?

IPP. Io! non mai.

ROB. Di te son certo
Io del pari, e persuaso.
All' onor non mancherai....
Al tuo luogo tornerai....
Senza un' ombra di sospetto
Te aspettando io qui staró.

IPP. Tu l'esigi? il cambio accetto:
Prova sia ch'io torneró. (*sparo di cannone.*)

MOR. Il segnal della partenza:
Affrettatevi, segnate. (*i due Sergenti prendono il foglio e sottoscrivono*)

SCENA XIV.

GUSTAVO *e detti.*

GUS. La mia giusta impazienza,
Ajutante perdonate.

MOR. A proposito giungete. (*sotto voce.*)

GUS. Come andó?

MOR. L'intenderete.
Che con voi l'amico viene
Sol vi basti di saper.

GUS. Salvo egli é.... (*Mor. gli accenna di tacere, e lo conduce in disparte parlandogli piano.*

Poderias tu neste caso?

HYP. Eu! jámais.

ROB. De ti 'stou certo
Convencido estou tambem,
Que és como eu homem de bem....
Voltarás ao teu logar,
Sem que dês que suspeitar.
Eu aqui te esperarei.

HYP. Assim queres? eu acceito
Esta é a prova de eu voltar
(*Ouve-se um tiro de peça.*)

MOR. Da partida este é o signal
Appressai-vos a assignar
(*Os dois Sargentos pegam no papel*

SCENA XIV.

GUSTAVO *e dittos.*

GUST. Minha justa impaciencia
Ajudante desculpai.

MOR. A proposito chegais

GUST. Como andou?

MOR. O sabereis.
Qne com vosco vai o amigo
Só vos baste de saber.

GUST. Salvo está... (*Mor. faz-lhe signal de calar-se, e o chama á parte fallanlando-lhe devagar.*)

IPP. ROB. Cosí va bene.... (*dopo aver segnato*)
Separarci or fa mestier.

A 4.

ROB. (Vanne, amico; il tempo vola,
Fine imponi ai dubbj tuoi:
Certo io son di tua parola...
L'amistá tradir non puoi....
Non vorrei, mancassi ancora,
Dubitar giammai di te.)

IPP. (Odi ancor... Tranquillo appieno,
Qual sei tu, non io mi sento.
Dir non so quai moti ho in seno...
Non per me, per te pavento....
Ah! tu puoi ritorti ancora
Il favor concesso a me.)

MOR. (Il segreto custodite,
Se vi é caro il vostro amico.
Quel che vuolsi appien capite....
Tocca a voi... di più non dico....
S' egli indugia un quarto d'ora....
Se non vien, salvato egli é.)

GUS. (Ho capito: a me credete,
Tutto, tutto oprar vi giuro.
Che'ei ritorni non temete,
Del mio fatto io son sicuro:
Pur che il misero non mora
Tutto io prendo su di me.)

HYP. ROB. Assim vai bem.... (*depois de terem assignado.*)
Nos devemos apartar,

A 4.

ROB. (Vai-te, amigo; o tempo voa,
Vai cumprir co' os teus deveres
Certo estou de leal tu seres
Incapaz és de trahir....
Suspeitar, mesmo faltando,
Poderia jámais de ti.)

HYP. (Ouve ainda assim tranquillo
Como és tu tambem me sinto....
Mas não sei o que presinto....
Não por mim por ti receio....
Inda podes retrahir
O favor proposto a mim.)

MOR. (O segredo vòs guardai
Se quereis salvar o amigo.
Com cautella calculai,
Toca a vòs..... eu mais não digo....
Se elle tarda um quarto d'hora....
Se não chega salvo está.)

GUS. (Eu percebo: socegai
Que acertar muí bem vos juro.
Que elle volte não temais,
Do que digo estou seguro:
P'ra que o misero não morra
Todo o zelo empregarei.)

SCENA ULTIMA.

LORETTA E MEZZAGAMBA *di dentro : indi iscena con séguito di paesani e paesane, e detti.*

MEZ. Va indietro, índietro, stolida....
LOR. No, no, non vi do retta. (*esce correndo*
ROB. IPP. MOR. GUS. } Oh inciampo!..
MEZ. A voi: tenetela.
LOR. Roberto! (*gli va fra le braccia*
ROB. Che hai Loretta!
LOR. Da tutti dir mi sento
Che parti, che te 'n vai....
Ad altro Reggimento....
Di qui lontano assai....
Rispondimi sincero....
E' vero, o non é vero?..
Il nostro matrimonio
Dimenticar puoi tu?
ROB. IPP. MOR. GUS. } No, no, non lo dimentic°:
Per or non part° più°....
LOR. Oh, bravo! (*ai paesani*) Entrate... uditeli

SCENA ULTIMA.

LORETTA E MEZZAGAMBA *de dentro depois em scena com sequito de Camponezes de ambos os sexos, e dittos.*

MEZ. Atraz, torna atraz, louca....
LOR. Não, não, não vos attendo. (*sahe correndo.*)
ROB. HYP. } Oh estorvo!...
MOR. GUS. }
MEZ. A vós: segure-se.
LOR. Roberto! (*Lança-se nos braços delle*)
ROB. Que tens, Loretta!
LOR. Ouço dizer a todos
Que vas daqui partir....
Que a outro Regimento....
Longe te vás reunir....
Responde-me sincero....
Isto saber quero.
Do nosso matrimonio
Te podes esquecer
ROB. Não, não eu me esqueço
Não partirei por ora.
HYP. } Não elle não se esquece,
MOR. } Não partirá por ora.
GUS. }
LOR. Oh bravo! (*aos Camponezes*) Entrai... ouvi-os.

Ei resta.

CORI Evviva; evviva!

MEZ. Silenzio, olá!

MOR. Spicciatevi.

La barca é giunta a riva. [*vedesi dalla cancellata di fondo una barca*]

MEZ. ... Dunque se 'n va qualcuno!...

MOR. Acquetati. importuno!

ROB. Addio, mio caro Ippolito! (*Ipp. abbraccia Rob. in silenzio e con fuoco*)

MEZ. Ei parte? come? che?

MOR. Finiscila.... ti replico.

Tutto saprai da me. (*Ipp. si avvia per uscire.*

MEZ. Ma, corpo d'un bastione!

... Vorrei saper adesso....

MOR. } Finiscila, bestione,
GUS. } Piu tardi fia lo stesso.

LOR. Sí, sì: ch' ci resti, o vada,

CORI Per noi/voi che cosa fa?

MEZ. Ma intanto?..

LOR. Intanto é certo

Che resta il mio Roberto,

Che il nostro matrimonio

Stassera si fará.

CORI Lo sposo non é Ippolito:

(Se parte che vi fa?

Não parte

CORO Viva! viva!

MEZ. Silencio, ó lá!

MOR. Depressa

O barco já chegou. *(Vê-se pela cancella um barco.)*

MEZ. Mas vai alguem partir!

ROB. Adeus meu charo Hyppolitho!

(Hypp. abraça Rob. em silencio, e com transporte.]

MEZ. Elle é quem parte? como?

MOR. Acaba to réplico

Tudo te explicarei

(Hypp. está para partir.)

MEZ. Mas corpo de um bastião!

(Mez. o segue.)

Saber quizera agora.....)

MOR. Acaba toleirão

GUS. Mais tarde será o mesmo.

MOR. Sim, sim: que fique, ou vá,

CORO. Por nós/vós isto que faz?

MEZ. No em tanto?...

LOR. Em tanto é certo

Que fica o meu Roberto,

Que o nosso matrimonio

A' tarde se fará

CORO O esposo não é Hypolitho:

Se parte isto que faz?

MOR. } Ma via sollecitatevi.
GUS. }
IPP. Addio, Roberto.
ROB. Addio.
IPP. (Securo, o amigo, attendimi:
T'affida all'onor mio.
Innanzi giorno Ippolito
A te ritornerá.)
ROB. (Va, va; di te non dubito:
Tranquillo in te son io.
Avresti in caso simile
Eguale securtá.)
LOR. (Lasciate quel bel mobile
Staccarsi dall' amico.
Cagion de' suoi spropositi
Cosí piu non sará.)
MEZ. (Non sai... non puoi comprendere
I dubbj ch' io non dico...
Quest'é la piu majuscola
Di sue bestialitá.)
CORI I marinari aspettano:
Signori miei, buon viaggio!
Stassera ne' suoi brindisi
Nessun vi scorderá.
MOR. } (Un poco di coraggio,
GUS. } E piú non tornerá.)
(*Ipp. e Gus. vanno ad imbarcarsi.*)

FINE DEL ATTO PRIMO.

MOR. } Mas vamos, appressai-vos.
GUS. }
HYP. Adeus, Roberto.
ROB. Adeus.
HYP. Tranquillo espera agora
Descança no meu brio,
Antes da nova aurora
Eu voltarei a ti
ROB. Vai-te, segurança
Tenho completa em ti,
Tambem terias confiança
Em caso igual em mim,
LOR. (Deixai que esse mufino
Separe-se do amigo,
Já tanto desatino
Por elle não fará.)
MEZ. (Não podes comprehender
A duvida que eu tenho....
De quantas foi fazer
Asneira esta é maior.)
CORO O barco está esperando
Senhores, boa viagem!
A' noite em vos brindando
Cada um vos lembrará.
MOR. } Haja animo e coragem,
GUS. } E mais não voltará.
[*Hyp. e Gus. vão embarcar-se.*]

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ATTO SECONDO.

SCENA I.

Rustico Cortile presso l'abitazione di Sofi nell'isola di Rosez. In fondo è aperto e vedesi il mare. E' notte serena, illuminata dalla Luna.

Sono seduti ad una tavola.

IPPOLITO, SOFIA *e* GUSTAVO, *che hanno terminato di cenare. Entrano el escono* PAESANI, PAESANE *e* MARINARI.

CORO Lá, all'aperto, lá dove si sente
L'aura fresca che spira dal mar
Al chiaror della Luna lucente,
Delle stelle al sereno brillar,
Lá l'orchestra piantare possiamo:
Lá godiamo, saltiamo, balliamo:
Si prolunghi la gioja e la festa
Fin che il giorno si vegga spuntar.

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

Rustico pateo junto á habitação de Sofia na ilha de Rosez.

O fundo é aberto e vê-se o mar. A noite é serena, e illuminada pela Lua.

Estam sentados a uma meza, HYPPOLITHO, SOFIA, *e* GUSTAVO, *que tem acabado de cear. Entram e sahem Camponezes de ambos os sexos e Marinheiros.*

CORO Lá corramos aonde se goza
O ár aberto que sopra do mar,
Lá onde vemos da lua luminosa
Das estrellas os raios brilhar.
Nossa orchestra formar lá podemos,
Lá gozando, saltando, dançando
Nós da festa o prazer prolunguemos
Té que o sol nós vejamos radiar.

(partono alcuni. Ipp. si alza e passeggia pensoso.)

SOF. Tu sei mesto, distratto, pensoso!
(appressandosi ad Ipp.)
La tua gioja sì presto finì?

IPP. No, mia cara; ho mestier di riposo,
Sai ch'io parto sul fare del dì.

SOF. Ah! lo so: ma sì lieta mi sento
D'esser teco anche un breve momento,
Che dimentico il tristo dovere
Che domani partire ti fa.

IPP. (Giusto Cielo, più a lungo tacere
E' supplizio che eguale non ha.)

SOF. E voi pur, buon Gustavo, sì muto!
Qual volgete profondo pensier?

GUS. Io, Madama, in disparte seduto
Digerisco l'estremo bicchier;
Ma, fra poco più forte, più snello,
Ma ripreso vigore novello,
La ragazza più vispa, più destra,
Mi vedrete valzando emular.

CORO E' piantata, è piantata l'orchestra:
Se volete, si può cominciar.

SOF. GUS. Cominciamo.

IPP. (Si asconda ogni pena.)

(*partem alguns. Hyp. ergue-se e passeia pensativo.*)

SOF. (*chegando-se a Hyp.*)
Destrahido, triste, pensativo
Teu prazer tão depressa acabou?

HYP. Não, querida, eu precizo repouso
Na alvorada partir me é forçoso.

SOF. Sim, que deves partir eu conheço,
Mas em tal eu me sinto contente,
Que do triste dever eu me esqueço
Que te obriga ámanhã de partir.

HYP. (Ah! por tempo tão longo e moroso
E' supplicio o silencio guardar.

SOF. Vós tambem porque sois silencioso!
Bom Gustavo que estais a pensar?

GUS. Eu madama em distancia sentado
Quero o extremo copinho engolir
Mas esbelto, mas forte vou em breve
Ter, vigor mais viveza a dançar,
A menina mais destra, mais leve,
Vou na valsa brilhante emular.

CORO Já formada já prompta está a orchestra,
Se quereis ja podeis começar.

SOF. GUS. Comecemos,

HYP. (Occulte-se a pena.)

GUS. Su, da bravi. (Il mio piano è fissato.)

[L'orologio del villaggio suona tre ore]

IPP. Son le tre.... come il tempo é passato!

GUS. SOF. Come il giorno vicino é a spuntar!

TUTTI Io vorrei questa notte serena
A mia voglia poter prolungar.
Profitiamo dell'ora che resta.
Affrettiamo. Alla danza! alla festa!

IPP. (Ah! d'affanno morire mi sento,
E contento mi é forza mostrar!)

GUS. (Me felice! se ottengo l'intento!
Se l'amico mi é dato salvar!)

SOF. Il piacer di sí dolce momento
Che tu parti può farmi obbliar.

[Partono. Gus. ritorna.]

SCENA II.

GUSTAVO *e Marinaj.*

GUS. Tornate al vostro posto,
E badate al segnale. Io penso a tutto,
Io mi fo di ciascun mallevadore.

[I Mar. part.]

Gus. Eia, vamos (o plano eu formei.)
(*Ouvem-se tres horas.*)
Hyp. São tres horas ... (depressa as passei!)
Gus. Sof. Ah! que o sol já não tarda a radiar!
Todos Eu quizera esta noite serena
A meu modo poder prolungar
Aproveite-se o tempo que resta
Appressemos Aos bailes! á festa!
Hyp. (Ah! me opprime me mata o tormento
E alegria me é forçoso mostrar!)
Gus. (Sou feliz! se consigo o intento,
Se o amigo me é dado salvar!)
Sof. O prazer de tão doce momento
A partida me faz disfarçar.
(*Partem. Gustavo volta.*)

SCENA II.

Gustavo e *Marinheiros.*

Gus. Voltai ao vosso posto,
Esperai o signal. Eu penso a tudo,
E de todos eu fico responsavel.
(*Os Marinheiros partem.*)

SCENA III.

GUSTAVO, *indi* IPPOLITO *frettoloso*.

GUS. Coraggio... un pajo d'ore.
Ch'io riesca a indugiar, e salvo ei fia.
IPP. Gustavo!
GUS. (Oh! Ciel!) Tu qui! senza Sofia?
IPP. Furtivo, inosservato
Lasciai la festa. Ad ogni istante io temo
Che il mio segreto essa mi legga in viso.
Partiamo.
GUS. All'improviso...
Su due piedi... non posso. A lei ritorna:
Partiremo domani appena aggiorna.
IPP. Domani! e se domani
Qualche ostacol nascesse?.. e il mio ritardo
Fosse funesto al generoso amico?
Partiam, partiam, ti dico....
Profittiamo del tempo....
GUS. Io ti ripeto

SCENA III.

GUSTAVO, *depois* HYPPOLITHO *appressado.*

GUS. Animo ... inda duas horas,
Precizo demorallo, e salvo está.
HYP. Gustavo!
GUS. (Oh! Céo!) Tu aqui sem tua Sofia?
HYP. Furtivo, inobservado
Deixei a festa. Eu temo a todo o instante
Que o semblante descubra o meu segredo.
Partamos.
GUS. De improviso ...
De repente ... não posso. Volta a ella:
A manhã partiremos na alvorada.
HYP. A manhã! e se nascesse
Obstaculo qualquer? e o meu retardo
Fosse funesto ao generoso amigo?
Partamos, eu to peço ....
Não percamos o tempo ....
GUS. Eu to repito

Che fino all'alba di partir m'è tolto.

IPP. Tu mi perdi.

GUS. Io ti salvo.

IPP. Oh Ciel! che ascolto?
Comprendo il disegno ...
Ma tu no'l compirai...

GUS. Promessa io feci
D'impedirti il ritorno.

IPP. Ah! sciagurato!
Tu mi tradivi ... e ricevevi il prezzo
Del sangue di Roberto!

GUS. Odimi.

IPP. Resta:
Senza te partirò ... d'onor la voce
Udranno i marinaj, se tu non l'odi..
Essi avran la pietà che tu non hai.

SCENA IV.

SOFIA e CORI.

GUS. Trattenetelo voi ...

SOF. Sposo!.. ove vai?

IPP. Ove il dover mi chiama...
Tosto mi rivedrete.

Que não posso partir té a nova aurora.

HYP. Tu me perdes.

GUS. .... Te salvo.

HYP. Oh Ceo! que escuto!
Comprehendo o teu designio,
Mas não o cumprirás.

GUS. Eu prometto
A tua volta impedir....

HYP. Ah! desgraçado!
Eras trahidor... e em premio recebias
O sangue de Roberto!

GUS. Ouve.

HYP. Detem-te:
Vou partir sem ti... Os marinheiros
A voz d'honra ouvirão mais que não ouves....
Mais piedade terão que tu não tens....

SCENA IV.

SOFIA, e CORO.

GUS. Detende-o vós....

SOF. Esposo!.... aonde vas?

HYP. Onde o dever me chama....
Logo aqui voltarei.

GUS. A morte ei corre...
Lo condanna il Consiglio, e la sentenza
Eseguita esser deve entro poch'ore.
SOF. Ah! Ippolito....
CORI Fia ver?
IPP. Sofia... fa core
E' ver: celarlo é vano,
Condannato son io...potrei sottrarmi
Al destin che mi attende?....
SOF. E tu no'l vuoi?
E tu corri a perir?... ah! dal mio seno
Chi strapparti potria?....
IPP. Tu stessa, sí tu stessa-Odi, o Sofia.
Io bramai pria di morire
Abbracciarti e dirti addio...
A far pago il mio desire
Prese un altro il posto mio...
Ei morrá, se al nuovo giorno
A miei ferri io non ritorno...
Mi vuoi tu spergiuro, ingrato!
Assassin mi puoi voler?
Ah! sarei disonorato,
S'io potessi rimaner.
CORI Infelice!

GUS. A' morte corre ....
O condemna o conselho e em poucas horas,
Deve ser a sentença executada.
SOF. Ah! Hyppolitho! ....
CORO E' verdade?
HYP. De occultallo
E' inutil: Tu Sofia
Coragem, eu não posso, condemnado,
Fugir ao meu destino ....
SOF. E tu não queres?
Tu corres a morrer? ah do meu peito
Ninguem te arrancará ....
HYP. Tu mesma, sim tu mesma. Ouve Sofia.
Ah! de ver-te pedi eu
Antes que fosse morrer ....
Outro toma o lugar meu
Para a mim satisfazer ....
De voltar na aurora juro,
Aliás deve perecer! ....
E tu podes um perjuro
Assassino em mim querer?
Ficaria eu deshonrado,
Se podesse aqui ficar.
CORO Infeliz!

IPP. Addio, Sofia.
SOF. Ah! ti arresta: non andrai.
IPP. Cessa .... deh!
SOF. M'uccidi pria.
GUS. Mal tuo grado resterai. (*tira un colpo di pistola. La barca sul mare salta in aria.*)
CORI Ah!
IPP. Gran Dio!
CORI La barca è ita.
IPP. Me perduto! o amici!.... aita!
Uno schifo, un sol battello ....
Affrettate per pietà.
CORI GUS. Qui battel non v'ha che quello:
Legge ell'è di sanitá.
IPP. Ah! crudel! che mai facesti?....
Me non salvi e lui perdesti....
GUS. Non temer .... vivrá Roberto.
SOF. CORI Ei vivrá?
GUS. Lo so di certo ....
Forse é salvo in questo istante.
L'Ajutante me'l giurò.
SOF. CORI L'ha giurato l'Ajutante!
Sará ver .... ti calma ....
IPP. Ah! no. (*disperato*)
Non sai tu, non sai, spietato!
Che l'indegno é suo rivale?

HYP. Adeus, Sofia.
SOF. Ah! suspende: não irás.
HYP. Cessa ....
SOF. Ah! mata-me primeiro.
GUS. Tu daqui não partirás.
(*dá um tiro de pistola. O barco vôa ao ar.*)
CORO Ah!
HYP. Oh Ceo!
CORO Lá vai o barco.
HYP. Ai de mim!.. soccorro!.. amigos!....
Dai-me um bote, um bote só!
Appressai-vos por piedade.
CORO GUS. Aqui havia só esse bote
Da saude é esta a lei.
HYP. Ah! cruel! que tu fizeste?....
Não me salvas, e o perdeste...
GUS. Não, Roberto vivirá.
SOF. CORO Vivirá?
GUS. O sei de certo
Talvez salvo é neste instante
O Ajudante mo jurou.
SOF. CORO O ha jurado o Ajudante!
Pode ser... socega ....
HYP. Ah! não (*desesperado.*)
Ah! não sabes, desalmado,
Que o indigno é seu rival,

T'ha deluso, t'ha ingannato,
T'ha tradito il disleale ....
Ah! Roberto!....tu morrai....
Nel morrir mi sprezzerai ....
Sarò detto traditore,
Infedel fin ch'io vivrò ....
Ah! soffrir d'un nom d'onore
Più gli sguardi io non potrò.

Sof. Gus. Cori

Deh! ti calma, ti conforta ....
Ogni speme non é morta.
Un amico, un difensore
Ancò il Ciel serbar ti può.

Ipp. No: crudeli mi lasciate ....
Di conforto non parlate ....
Ah! soffrir d'un nom d'onore
Più gli sguardi io non potrò.

(si scioglie dagli astanti, e corre velocemente al mare. Cambia la scena)

Que vilmente te ha enga-
nado,
E te armou laço fatal...
Ah! Roberto, morrerás,
Com razão me chamarás
Teu verdugo, teu trahidor,
Té morrer infiel serei...
Encarar não poderei
Já qualquer homem de bem.

SOF. GUS. CORO.

Ah modera o teu temor,
Toda a esp'rança não morreo,
Um amigo, um defensor,
Pode ser depare o Ceo.

HYP. Ah! deixai-me ao menos, crueis,
De conforto não falleis.
Inhibido vou-me achar
Homens d'honra a encarar.

[Aparta-se dos circumstantes, e corre velozmente ao mar. Muda a Scena.]

SCENA V.

Vestibolo nel Castello.

ROBERTO *solo*, *indi* MEZZAGAMBA.

ROB. Ella riposa, ignara,
Del mio periglio. L'amorevol zio
Non mancò di parola, e a lei celato
Tenne finor l'arcano.
Ei bene oprò: l'avrebbe afflitta invano.
Ippolito conosco:
Nulla temer dobbiamo. - Ebben? che rechi (*esce Mez.*)
Così burbero in volto, ed accigliato?
Parla: sei muto?.....
MEZ. Muto! Io non ho fiato.
ROB. Perché?
MEZ. Perché? non vedi?
L'alba è vicina.
ROB. E che perciò?
MEZ. Sul mare
Non si vede nè schifo né battello,
E la barca partita con Ippolito
E' tarda più del solito.

SCENA V.

Vestibulo no Castello.

ROBERTO *só*, *depois* MEZZAGAMBA.

ROB. Ella repousa, ignora
Do meu perigo. O carinhoso tio
Não faltou de palavra, a elle occulto
O arcano tem guardado:
Fez bem: debalde seria ella affligida.
Hypolitho conheço:
Não ha temor algum. Então que trazes? *[sahe Mez.]*
Tão carrancudo estás encarquilhado
Falla: és tú mudo?..
MEZ. Mudo! Eu não respiro.
ROB. Porque?
MEZ. Porque? não vês
Já amanhece.
ROB. E por isso?
MEZ. Sobre o mar
O menor signal de barco comparece,
E esse que com Hypolitho partio
Tarda mais que o costume.

ROB. E che importa
Questo breve ritardo ?
MEZ. Corpo d'uno spingardo! (*prorompendo*)
Che importa, dici tu ? non sai che un' ora
Manca appena ?
ROB. Lo so.
MEZ. Che a noi fra poco
Torneran di Loretta le compagne
Per condurla all'altar ?
ROB. Lo so.
MEZ. Lo sai!
Mille bastioni! io ti ho badato assai.
Lasciami: al Reggimento
Vo' scoprire il mistero.
ROB. (*Fermandolo*) E tu vorresti
Disonorar l'amico
Per un vano timor ?
MEZ. E se l' amico
Salvasse la sua pelle
A rischio della tua ? No, no, ti dico,
Cerca per darti retta altro baggiano.
Il Colonnel m'udrà.

ROB. A nós que importa
Este breve retardo?
MEZ. Corpo de uma espingarda!
Que importa, dizes tu? Sabe que uma hora
Apenas falta.
ROB. O sei.
MEZ. Que daqui a pouco
Voltarão de Loretta as companheiras
A conduzilla ao altar?
ROB. O sei.
MEZ. O sabes!
Pol mil bastiões! assaz te accreditei
Deixa-me: ao regimento
Vou tudo descobrir.
ROB. (*detendo-o*) E tu quizeras
O amigo deshonrar
Por inutil temor?
MEZ. E se o amigo
A sua pelle salvasse
Em perigo da tua? Não, não te digo,
Procura a dar-te credito outro tolo.
M' ouvirá o Coronel

SCENA VI.

MORAZZI *e detti.*

MOR. Fermati: é vano.
ROB. Vano!
MEZ. Vano? no, cospetto.
MOR. Ei sa tutto.
MEZ. E chi ha parlato?
MOR. Io.
MEZ. ROB. Perché?
MOR. Vi fui costretto.
Non so dir quant' é sdegnato.
La pietá ch'io vi mostrai
Altamente ei condannó.
MEZ. Ah! l' ho detto.
ROB. E perché mai?
MOR. Non saprei.... ma in furia andó.
E se Ippolito non viene
Niun ritardo é a te coñcesso.
MEZ. Niun ritardo!
ROB. Si sa bene,
Che la legge vuol cosi.
Ma l'amico mi ha promesso
Di tornar... e in breve é qui.
MEZ. Qui! balordo! e il sol giá spunta...
Né la barca ancora é giunta.
MOR. E v' ha rischio che con giunga.

SCENA VI.

MORAZZI, *e dittos.*

MOR. Suspende: é inutil.
ROB. Inutil!
MEZ. Não, digo eu.
MOR. Sabe tudo
MEZ. E quem fallou?
MOR. Eu.
MEZ. ROB. Porque?
MOR. Assim foi preciso.
Seu furor dizer não sei
A piedade que eu mostrei
Altamente condemnou.
MEZ. Bem disse eu!
ROB. Porque motivo?
MOR. Eu não sei, mas se enfuriou.
E se Hyppolitho não vem
Não concede a ti demora
MEZ. Não concede!
ROB. Bem se sabe,
Que ordena assim a lei.
Mas o amigo o prometteu
Prestes deve aqui chegar
MEZ. Tolo! aqui! e o sol já nasce!

Tu lo sai, la corsa é lunga,
Grosso é il mare, e un temporale
E' vicino a quel che par.

MEZ. Mille bombe!

ROB. (Il mio rivale
Mi vorrebbe spaventar.)

MEZ. Né un rimedio... né un riparo
Vi saria per un amico?

MOR. Un ne avrei... ma troppo caro
Puó costarmi se lo dico.

MEZ. Dite, dite.

ROB. (Udiam lo scaltro
Cosa mai consiglierá?)

MOR. E' in tua man.

MEZ. Non occorr'altro.
S' é in mia man si tenterá.

(A 3)

MOR. Nel castello v' ha più d'una
Sotterranea, ignota uscita...
Tu saprai la piú opportuna
Sceglier puoi la piú spedita...
E' vicina la frontiera.
Non difficile a passar...
Io non veggo altra maniera...
Puoi capir quel che hai da far.

MEZ. Ogni buco del Castello

E não chega ainda o bote.

MEZ. E ha perigo que não chegue
O caminho é mui comprido,
Bravo é o mar, e desabrido
Temporal nós vamos ter.

MEZ. Por mil bombas!

ROB. (Meu rival
Quer fazer-me esmorecer.)

MEZ. Nem remedio... nem soccorro
Haveria por um amigo?

MOR. Pode haver, mas eu se o digo
O podia caro pagar

MEZ. Ah! dizei-o.

ROB. (O que o maroto
Aconselha quero ouvir?)

MOR. 'Stá em tua mão

MEZ. E' quanto basta
Se assim é se tentará.

A 3.

MOR. No castello ha mais do que uma
Occultissima sahida....
Cuida tu que elle se suma
Pela mais desconhecida....
E' mui proxima a fronteira
Não difficil a passar....
Eu não vejo outra maneira....
Em tua mão 'stá de o salvar.

MEZ. Do castello o mais recondito

Io conosco, lo consento...
Io potrei fra questo, e quello
Passeggiar a lume spento...
Tutto è vero, non lo nego...
Tutto quello che vi par...
Ma che ci entra col ripiego?
Non lo posso indovinar.

ROB. (Veh! il briccone! veh il furfante!
Qual consiglio a un uom d'onore!
Io gli leggo nel sembiante
Il disegno del reo core...
Nell' amico ei sa ch' io spero,
Sa che a me non puó mancar...
E vuol perdermi davvero
Col ridurmi a disertar.)

MOR. E cosí? non hai capito?

ROB. Lo chiarisco in due parole: (*a Mor.*
Ch' io diserti ha stabilito:
E mio complice ti vuole... (*a Mez.*

MEZ. Come? come?

ROB. .... Sa che siamo
Rovinati se cediamo.

MEZ. Mille bombe!

ROB. Ch'egli stesso
Ci faria seguir d'appresso...
Che scoperti, che arrestati
Noi saremmo *fucilati*...
Ch'ei potrebbe impunemente

Logar eu bem conheço....
Posso ali em qualquer recesso
A's escuras transitar....
E' verdade, não o nego
Isso eu posso praticar....
Mas transgrido o meu emprego,
Só podieis isso lembrar?

ROB (Bom patife! bom sugeito!
Homem de honra assim se offende?
Eu lhe leio até no peito,
Vejo a entrega que elle emprehende
Que eu confiasse não quizera,
No infeliz que vai voltar...
E perder-me quer deveras
Com fazer-me desertar.)

MOR. Pois então? não percebeste?

ROB. (*a Mor.*) O esclareço em duas palavras
Que eu deserte elle projecta,
(*A Mez.*) E meu cumplice te quer...

MEZ. Como? que?

ROB. Sabe que somos
Aruinados em cedendo

MEZ. Por mil bombas!

ROB. Que elle mesmo
Nos iria surprehendendo....
E depois de assim pilhados
Nós seriamos fusilados...
E podia impunemente

Tua nipote allor gabbar.

MEZ. Questo, questo aveva in mente!

MOR. E mi puoi cosí oltraggiar?

MEZ. Ah! cannone irruginito!
Disonor della milizia!
Quest' é dunque il bel partito
Ch ci offria la tua malizia!

MOR. Questi insulti...

MEZ. Tu li merti.

MOR. I miei fini...

MEZ. Son scoperti.
Vanne, e impara che un soldato
Non si lascia accalapiar.

MOR. Muoja dunque *fucilato*...
Ch'ei si salvi non sperar.

(A 3)

MEZ. Non morrá, vivrá codardo!
Più di te vivrá felice...
Sí d'Ippolito il ritardo (*abbracciando Rob.*)
Tal non fia qual ei lo dice.
Oggi, adesso, a suo dispetto,
Le tue nozze avranno effetto:
La sua rabbia il suo livore
Deve a forza tranguggiar.
Vanne: vanne, e un uom d'onore
Non voler mai piú tentar:

ROB. Frena, frena i tuoi transporti: (*a Mez.*)

Tua sobrinha desposar.

MEZ. Pois tudo isso imaginava!

MOR. Assim ousas ultrajar-me?

MEZ. Ah! um canhão enferrujado!
Oh deshonra da milicia!
Tal remedio tinha achado
Tal soccorro tua malicia?

MOR. Taes insultos....

MEZ. Tu os mereces.

MOR. Os meus fins...

MEZ. São descobertos.
Vai-te e aprende que um soldado
Não se deixa a rede armar.

MOR. Então morra fusilado,
Não esperes de o salvar.

A 3.

MEZ. Não, cobarde, ha-de viver
Mais do que és será feliz....
(*Abraçando Rob.*) Fiel Hyppolitho ha-de ser
Não traidor como elle diz.
Hoje mesmo a seu despeito
Vão as nupcias ter effeito:
A sua raiva o seu rancor
Vai por força devorar.
Vai-te, foge, homem honrado,
Tu não queiras mais tentar.

ROB. (*a Mez.*) Ah! modera o teu transporte

Basta averlo conosciuto.
Cilasciate, e non v' importi (*a Mor.*)
Ch' io sia salvo, o sia perduto: -
Ma, sicuro di mia sorte,
Aspetarla io vo' da forte;
Ma nessun la mia Loretta
Non mi può più contrastar.
Vieni, e spera, e in pace aspetta:
(*a Mez.*)
Deve Ippolito tornar.

MOR. Vado, sì, poichè sì male
Rispondete a mie premure:
In colui sperate pure,
Me seguite ad insultar.
(Tu vedrai, fatal rivale,
S'io mi seppi vendicar.) (*partono*)

Basta tello conhecido.
(*a Mor.*) Tu nos deixa, e não te importe
Se eu me salvo ou 'stou perdido:
Mas confio na minha sorte,
Eu do que ella sou mais forte;
Mas ninguem minha Loretta
A mim pode contrastar.
(*a Mez.*) Vem, confia, em paz espera
Deve Hyppolito tornar.

MOR. Eu vou pois, porque tão mal
Ao meu zelo respondeis:
Nelle firmes espereis,
Continuai-me a insultar.
(Tu verás fatal rival
Se de ti me sei vingar.)

SCENA VII.

Vestibolo del Castello.

Coro di soldati che si adunano taciturni.

Villanelle e Villani che escono lieti e danzanti.

Vil. Che fan questi sposi? Non vengono ancora?

Sol. Verranno, verrano. Tacete in malora.
Non siete al villaggio, non siete al deserto,
Perchè vi sia lecito strillare così.

Vil. (A un bel matrimonio c'invita Roberto,
Se a guisa di pali dobbiamo star qui!)

Sol. Non anco dall'Isola Gustavo è tornato.... *(fra loro)*

SCENA VII.

Vestibulo do Castello.

Coro de Soldados que se reunem taciturnos.

Camponezes de ambos os sexos que sahem alegres e a dançar.

CAMP. Onde estam os esposos? inda não chegam?
SOL. Não tardam vão chegar. Calai-vos co'os diabos,
Não estais n'uma aldeia, nem n'um deserto
Para assim poderdes gritar de maior.
CAMP. (Ao seu matrimonio nos chama Roberto
E aqui como estatuas devemos ficar!)
SOL. Por ora da ilha Gustavo não volta,

Il Cielo si annuvola, il mar è turbato.... (*guardano l'orologio*)
Mezz'ora soltanto di tempo ci avanza.
Se passa pur questa, non c'è più speranza.
Un breve ritardo nemmen gli è concesso:
Spuntato per esso-è l'ultimo dì.

VIL. Guardate, guardate: Loretta vien fuora....
Evviva agli sposi!..

SOL. Tacete in malora!
Non siete al villagio, non siete al deserto,
Perchè vi sia lecito strillare così.

VIL. A un bel matrimonio c'invita Roberto,
Se a guisa di pali dobbiamo star qui!

SCENA VIII.

ROBERTO, LORETTA, MEZZAGAMBA e detti.
Nel momento istesso esce da un'altra parte MORAZZI con un picchetto di soldati che si schierano da un lato.

LOR. Amiche, perdonate

O Ceo se escurece já o mar se perturba...
Meia hora sómente de tempo nos resta
Nem uma de certo esperança nos resta.
A mais leve demora a elle se nega
Para elle é surgido o ultimo dia.

CAMP. Sentido! sentido! Loretta apparece
Vivam os esposos!....

SOL. Calai-vos co'os diabos!
Não estais n'uma aldeia, nem n'um deserto
Pará assim poderdes gritar de maior.

CAMP. Ao seu matrimonio nos chama Roberto
E aqui como estatuas devemos ficar!

SCENA VIII.

ROBERTO, LORETTA, MEZZAGAMBA *e dittos.*
Ao mesmo tempo sahe MORAZZI *por outra parte com um piquete de Soldados, que se collocam do lado opposto.*

LOR. Peço amigos desculpa

Se vi feci aspettar...Ma che vegg'io?
Qui pure l'Ajutante?
Non lo posso soffrir. Quella figura,
Caro zio, mi fa pena. (*Mez. non risponde Mor. prende in disparte Rob.*)

MOR. Manca mezz'ora appena,
E Ippolito non vien. Fidate ancora
Ne'giuramenti suoi?

ROB. Venga o non venga non importa a voi. (*ai soldati*)

MOR. Schieratevi.

LOR. Roberto!
Son per noi que'soldati?

ROB. Si....mia cara....

MEZ. E' una guardia d'onor. (Mi manca il core.)

LOR. Una guardia d'onore!
E' con noi ben gentile il Colonnello!

ROB. Coraggio.

MEZ. Andiamo.

LOR. E' quello il tempio?

ROB. E' quello.

LOR. Andiam....Ma tutti lieti
Di vedervi io sperava!... il Cielo istesso
Coperto è di squallor.

ROB. Tristi pensieri

Se vos fiz esperar... Mas que vejo eu?
Inda aqui o Ajudante?
Não o posso soffrer. Essa figura,
Charo tio, me faz pena.
(Mez. não respondo.
Mor. a parte a Rob.)

Mor. Só falta meia hora
E Hyppolitho não chega. Inda te fias
Nos juramentos seus?

Rob, Venha ou não venha não importa a vós

Mor. Profilai-vos (*aos soldados.*)

Lor. Roberto!
São p'ra nós os Soldados?

Rob. Sim... querida....

Mez. Sim, é uma guarda d'honra.
(Eu desfaleço.)

Lor. E' uma guarda d'honra!
Mui gentil é comnosco o Coronel!

Rob. Coragem!

Mez. Vamos.

Lor. Esse é o templo?

Rob. E' aquelle.

Lor. Vamos...Todos contentes
Eu vos julgava achar...O mesmo Céo
Eu vejo desmaiar.

Rob. Ideias tristes

Puoi nutrir, mia Loretta, in questo istante?

LOR. Non so... ma il cor tremante
Da ignoto affanno è oppresso.

ROB. Cálmati: andiamo.

MEZ. Andiamo. (Io scoppio adesso.)
(*partono tutti pel fondo*)

SCENA IX.

MORAZZI, *e Soldati.*

MOR. Sì; la fortuna arrise
Propizia al mio disegno; e presentarmi
Stromento non potea miglior di quella
Che m' offerse nel giovane Aspirante.
(*Musica religiosa di dentro*)
Si compie in questo istante
Il rito nuzïal... Io tremo: eppure
Sicuro io sono che a salvar Roberto
Ippolito non torna... Al mar si corra:
Voglio co' miei stess' occhi assicurarmi.
(*Guarda all' orologio*)
L'ora si avanza... Caricate l' armi.
(*parte*)

Em tal momento pode ter Loretta?

LOR. Não sei... mas treme o peito
Por perigo que ignora.

ROB. Socega.

MEZ. Vamos. (Eu rebento agora.)
[*Partem todos pelo fundo*]

SCENA IX.

MORAZZI, *e* SOLDADOS.

MOR. Sim, a sorte favorece
Propicia o meu designio; offerecer-lhe
Meio não podia melhor do que esse
Joven aspirante que empreguei.
(*Musica religiosa de dentro.*)
Celebram neste instante
Dos esponsaes o rito... Eu tremo ainda,
Certissimo que Hypolitho não chega,
Para salvar Roberto... ao mar eu corro
Para eu mesmo acertar-me da verdade.
(*Olha para o relojo.*)
A hora se aproxima... carregai.
(*parte.*)

SCENA X.

I soldati al cenno del Caporale caricano gli schioppi.

Cessa la musica religiosa.

Esce Roberto tutto smarrito seguitato da Loretta.

Lor. Perchè mi fuggi?
Rob. Ah! lasciami.
Lor. Che teco io sia non vuoi?
Rob. Vado un dovere a compiere
Che tu saper non puoi.
Lor. Dì: perchè tutti stavano
Muti, e in te solo affissi?
Perchè tener mi vollero?
Vietar ch'io ti seguissi?
Per sempre addio, lasciandomi,
Dicesti tu!!! perchè?
Rob. T'inganni, o cara, calmati...
Torno fra poco a te.
Lor. Tu il vuoi?..ma quei soldati
Sono ancor qui?.. che fanno?
Rob. Essi.. fur qui.. schierati...
Non so..(Gran Dio, che affanno!)
Lor. Ah! no'l sai tu? funesto,
[*prendendo Rob. per un braccio*]

SCENA X.

Os Soldados ao acêno do Caporal carregam as espingardas.

Cessa a musica religiosa.

Sahe ROBERTO *com rosto pallido seguido de* LORETTA.

LOR. Porque me foges?
ROB. Deixa-me.
LOR. Com tigo não me queres?
ROB. Eu vou um dever cumprir.
Que tu saber não podes.
LOR. Ah! dize porque estavam
Mudos em ti fitados?
De ti porque affastar-me,
Queriam e me agarravam?
Porque adeus para sempre
Partindo me disseste?
ROB. Te illudes, chara, acalma-te
Em breve eu volto a ti.
LOR. O queres? mas que fazem
Aqui esses soldados?
ROB. Aqui... forão... postados....
Não sei.... (oh Deus! qual dor!)
LOR. Ah! não sabes quão funesto (*tomando Rob. por um braço.*)

Terribil sito é questo ..
I delinquenti, i miseri
Si fan morir colà.
O sposo mio, fuggiamolo:
Terrore, orror mi fa.

ROB. Non vi fermar la vista .....
Scaccia un'idea si trista ....
Presso il tuo zio ricovrati,
Calma il tuo spirto avrà.
(Cielo! il coraggio lasciami ..
Di me, di lei pietà.)
Addio, Loretta.

LOR. Abbracciami.
Ah, non poss'io lasciarti.
Forse la loro vittima
Attendon essi.

ROB. Ah! parti.

LOR. Vieni tu pur, te'n supplico.

ROB. Possibile non é. (*con forza*)

LOR. Cielo! .. Te dunque aspettano!
Rispondi ... Te?

ROB. Sì, me.

LOR. Ah comprendo ..... quale orrore!

ROB. Tu conosci il fallo mio.

LOR. Due falliste.

ROB. E un solo more.

LOR. E tu sei? ..

ROB. Sí: quel son io.

Triste é este logar
Ahi vão os delinquentes
Os crimes seus pagar.
Esposo meu fujamos
Aqui não posso estar.

ROB. Afasta delle a vista....
Deslembra a idéa triste....
Junto a teu tio socego
Teu peito cobrará
(Ceo! me falta o animo,
De mim, della piedade!)
Adeus Loreta.

LOR. Abraça-me
Ah! nao posso eu deixar-te
Talvez que agora a victima
Esperem elles

ROB. Parte.

LOR. Segue-me to supplico

ROB. Não, possivel não é (*com força.*)

LOR. Ceo! esperam por ti!
Responde?

ROB. Sim, por mim.

LOR. Ah comprehendo!... oh qual horror!

ROB. Não ignoras minha falta.

LOR. Dois faltastes

ROB. Morre um só

LOR. E tu és?

ROB. Aquelle eu sou.

LOR. No, no - é l'altro - E tu per lui
Tu ti perdi! . . ah! ne morró.
ROB. Che mai dici ?... io solo... io fui...
Condannato... Ascolta.
LOR. No.
ROB. Corro, corro al Colonello....
A svelar il tradimento.
Al suo core, al Ciel m'appello,
All' intera umanitá.
Son tua moglie: in tal momento
Piú non sei dell' amistá.
Ah! rimani.... non partire (*inginocchiandosi.*)
Del mio pianto il pié ti bagno....
Non sospendi il mio morire,
Impossente é tua pietá.
Deh! risparmia al mio compagno
Taccia eterna di viltá. (*Lor. si scioglie da lui e parte correndo.*)

SCENA XI.

ROBERTO *e soldati, indi* MORAZZI.

ROB. Forsennata! che spera?
Udita non sará: Non io t'accuso,
Ippolito infelice! Ah! se non torni,
E' segno che i tuoi giorni

LOR. Não, é o outro. E tu por elle
Tu te perdes! morrerei.
ROB. Ah que dizes?.... eu sou... fui...
Condemnado.... escuta
LOR. Não
Eu jà corro ao Coronel.
Revelar-lhe a vil trahição.
Invocar sua compaixão
E da inteira humanidade.
(Tua mulher agora eu sou,
Não pertences já á amisade.
ROB. Ah! demora-te.... não partas
Cede ao pranto, ao meu soffrer,
Não evitas de eu morrer,
Infructuosa é tua empresa
Poupa ao triste companheiro
Mancha eterna de vileza
(*Lor. aparta-se delle e parte a correr.*)

SCENA XI.

ROBERTO, *e Soldados, depois* MORAZZI.

ROB. Tresvariada! que espera?
Nem ouvida será: Eu não te accuso
Hyppolitho infeliz! Ah! se não voltas
E' signal que teus dias

Eur tronchi dal dolor prima de' miei.
Giunta é l'ora fatal. (*L'orologio suona sei ore : esce Mor.*)

MOR. Ecco le sei.
Piú differir non posso :
Si compia il mio dover.

ROB. Sí, v'affrettate

Pria che torni Loretta e insiem lo zio.
Sentirei venir meno il valor mio.
Cielo, accogli quest'alma innocente;
Mi allontana l'orror della morte :
E consola l'afflitta consorte
Col pensier che felice saró !
Le conserva in un vecchio cadente
Il sostegno che in me le mancó.
(*Suona il tamburro. Un Caporale presenta a Rob. una benda; mentr' ei la ricusa, odesi da lontano um grido.*)

Voce Roberto!

ROB. Cielo!... Ippolito!

Voce Roberto! (*più distintamente.*)

MOR. (Oh rabbia !)

ROB. E' desso.

Findaram pela dor antes que os meus.
Esta é a hora fatal (*ouve-se dar seis horas no relogio.*

MOR. Eis as seis horas (*sahe Mor.*)
Não posso defferir:
Cumpra-se o meu dever.

ROB. Sim, appressai-vos.
Antes que chegue Loretta, e o tio seu
Em mim faltar podia o valor meu.
Ceo, accolhe a minh'alma innocente,
Tu do horror me preserva da morte,
Tu suavisa a dor da consorte,
Em pensar que feliz eu vou ser!
Tu conserva-lhe em velho caduco
O amparo que em mim lhe faltou.
(*Toca o tambor um caporal apresenta uma venda a Rob. este recusa. Ouve-se ao longe um grito.*)

VOZ. Roberto!

ROB. Oh Ceo!.... Hypolitho!

VOZ Roberto! (*mais distinctamente.*)

MOR. (Oh raiva!)

ROB. E' elle.

SCENA XII.

IPPOLITO *in mezzo ai Soldati e Paesani, stanco, anelante, e senz' abito. Giunge in iscena, e cade fra le braccia di* ROBERTO.

ROB. Oh! amico!
CORI Soccorretelo.
E' da stanhezza oppresso;
Venne egli sol dall' Isola,
A nuoto il mar varcó!
ROB. Oh nobil cor!...
MOR. Possibile!
CORI Sí: a nuoto.
MOR. E tanto osó?
IPP. Roberto! (*rinviene.*)
ROB. Oh! caro Ippolito!
IPP. Sei tu?....
TUTTI Prendi conforto.
IPP. Oh Cielo! io ti ringrazio: (*inginocchiandosi*)
A tempo ancor m'hai scorto.
Io moriró contento,
Poiché pur vivo egli é.
ROB. Ah sorgi: un sol momento
Non dubitai di te.
(A 2)
O mio diletto, abbracciami,

SCENA XII.

HYPPOLITHO *no meio dos soldados, e Camponezes, cançado, e esbaforido, e sem vestido. Chega á scena e cahe nos braços de Roberto.*

ROB. Oh! amigo!
CORO. Soccorrei-o.
Vem oppresso de fadiga;
Sosinho vem da ilha,
A nado o mar passou!
ROB. Nobre coração!
MOR. Possivel..
CORO. Sim, a nado.
MOR. E tanto ousou?
HYP. Roberto! (*torna a si.*)
ROB. Oh charo Hyppolito!
HYP. E's tu?.....
ROB. Pára alento toma
HYP. Oh Ceo! eu te agradeço
A tempo inda cheguei
Contente eu morrerei
Podendo elle salvar.
ROB. Ergue-te, um só momento
Não soube supeitar.

A 2.

Ah! charo amigo, abraça-me

Posati sul mio core.
Ah! questo amplesso é l'ultimo,
Ma sí crudel non é....

ROB. Io ti salvai l'onore....

IPP. Salvai la vita a te.

MOR. Duolmi ch'io deggia, o Ippolito,
(*avanzandosi*)
Tristo dover compir.

IPP. Pronto son io. (*staccandosi da Rob,*)

SCENA ULTIMA.

MEZZAGAMBA, *indi* LORETTA *con Paesane, e detti.*

MEZ. Fermatevi:
Nessun qui dee morire.

MOR. Come?

ROB. IPP. Oh contento!

CORO Grazia
Il Colonel vi fe'.

ROB. MOR. CORI
E a chi se 'n debbe il merito?

MEZ. A me Cospetto!

LOR. E a me. (*Gettandosi nelle braccia di Rob.*)

ROB. O mia Loretta!

IPP. SOL. O tenera,
O amabile Loretta!

LOR. Andai... con pianto e gemitti

Descança no meu peito.
E' este amplexo o ultimo
Mas tão cruel não é.

ROB. Eu te salvei a honra....

HYP. Salvei a vida a ti.

MOR. Sinto que eu deva, ó Hyppolitho
Triste dever cumprir (*avançando.*)

HYP. 'Stou prompto. (*apartando-se de Rob.*)

SCENA ULTIMA.

MEZZAGAMBA *depois* LORETTA *com Camponezas e dittos.*

MEZ. Suspendei
Ninguem deve morrer

MOR. Como?

ROB. HYP. Oh contento!

CORO. Graça
O Coronel vos fez.

ROB. MOR. CORO.
E a quem se deve a graça
A mim, saiba-se!

LOR. *lançando-se nos braços de Rob.*) E a mim

ROB. Minha Loretta!

HYP. SOL. O' tenra
Amoravez Loretta!

LOR. Com pranto, e com gemidos

Chiesi pietá.... vendetta...
Il Colonel cortese
Le mie ragioni intese,
E qui segnato ha l'ordine
Di vostra libertá.

MEZ. E la condanna in carcere
Del mariuol che é qua.

CORI Evviva il Colonello!
Vivano i due Sergenti
Del vero onor modello,
Specchio dell'amistá!

ROB. } Ah! per la gioja accenti
IPP. } Il labbro mio non ha.

LOR. In queste braccia unite,
Mescete i vostri amplessi:
E si confonda in essi
Il mio col vostro cor.
Di cosí dolci affetti
Non é geloso amor.

MEZ. E nulla per lo Zio?...

LOR. Ah! tutto a voi degg'io. (*Abbracciandolo.*)

(A 4)

Non lascia al labbro accenti,
Pieno di gioja, il cor.

CORI Vivano i due Sergenti
Specchio di fede, e onor!

FINE DEL DRAMMA.

Vingança, compaixão
Pedi ao Coronel.
Ouvio minha razão,
E aqui neste papel
A ordem assignou.

MEZ. E a ordem de prisão
Desse mariola aí.

CORO Ah! viva o Coronel!
Vivam os dois sargentos
D' honra são modelo,
Espelho de amisade!

ROB. } Para tal contentamento
HYP. } Não se encontram expressões

LOR. Ah! vinde nos meus braços
Unir confuso amplexo,
De mutuo igual excesso
O peito irá gosar.
Ah deste doce affecto
Não é zeloso amor.

MEZ. E nada para o Tio?

LOR. Ah! tudo eu devo a vós (*abraçando-o*
O encanto a debil voz
Não deixa mais soltar.

CORO. Vivam os dois sargentos,
Espelhos da amisade!

FIM DO MELODRAMA.

Vingança, companheiro
Fedi ao Coronel.
Ouvio minha prece,
E aqui nesta paz
A ordem assignou.
E a ordem de prisão
Desse marinha ai.
Ah! viva o Coronel!
Vivam os dois esquadros
D'honra e de cadeia,
Espelho de nacionalidade!
Para tal contentamento
Não se encontram expressões
Ah! vinde nos dizer
Dor e amores angelicos,
De muito longe
O peito ir-se-ia
Ah deste doce affecto
Vida e saudade
E nada para o Tibet
Ah! vinde nos dizer a vós (chorando)
O pensamento e doirado vos
Não deixa nada solta.
Vivam os dois esquadros amigos,
Espelhos da amizade!

Fim do DEGOLLADA.

DOCUMENTO N.° 21.

O Prezidente, e Vereadores da Camara Municipal da Villa da Cella, por Sua Magestade Fidelissima a Senhora Dona MARIA SEGUNDA, que Deos Guarde. &c. Attestamos que o Ex-Corregedor Antonio Luiz de Seabra, em quanto Servio neste cargo, pugnou sempre com o maior Zelo, actividade, e firmeza pelos Direitos da Legitima So-

DOCUMENTO N.º 20.

Depois da minha demissão, as Camaras das treze Villas da Comarca se dignarão enviar me Testemunhos, que muito aprecio, da consideração em que tenho os meus feeis ou quaes Serviços: este juizo pode em duvida, livre, e unanime de toda uma Comarca, não parecerá aqui fora de proposito. As Camaras a que me refiro são as das seguintes Villas: = Alcobaça, Ocha, Aljubarrota, Sellir dos Mal-